

PLANO DE MANEJO

PARQUE ESTADUAL MÃE BONIFÁCIA

Planejamento



LISTA DE QUADROS

Quadro 1/IV - Matriz de Análise Estratégica.....	6
Quadro 2/IV - Síntese do Zoneamento do Parque Estadual Mãe Bonifácia	24
Quadro 3/IV - Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais por Programas Temáticos para o Interior do Parque	38
Quadro 4/IV - Cronograma Físico-financeiro para as Ações Gerenciais do Parque Estadual Mãe Bonifácia	43
Quadro 5/IV - Consolidação dos Custos por Programa Temático e Fontes de Financiamento do Parque Estadual Mãe Bonifácia	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1/IV -Interação dos Fatores de Análise Estratégica.....	5
Figura 2/IV -Zoneamento Técnico Preliminar	10
Figura 3/IV -Zoneamento do Parque Estadual Mãe Bonifácia.....	11
Figura 4/IV -Zona Primitiva do Parque Estadual Mãe Bonifácia	12
Figura 5/IV -Zona de Uso Extensivo do Parque Estadual Mãe Bonifácia	14
Figura 6/IV -Zona de Uso Intensivo do Parque Estadual Mãe Bonifácia	15
Figura 7/IV -Zona de Recuperação do Parque Estadual Mãe Bonifácia.....	17
Figura 8/IV -Zona de Uso Especial do Parque Estadual Mãe Bonifácia	19
Figura 9/IV -Zona de Amortecimento do Parque Estadual Mãe Bonifácia	21

SIGLAS

CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DIREC	Diretoria de Ecossistemas
EIA/RIMA	Estudo de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto Ambiental
EIV	Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MT	Mato Grosso
ONG	Organização Não Governamental
PEMB	Parque Estadual Mãe Bonifácia
PNMDO	Parque Natural Municipal Dante de Oliveira
PM	Plano de Manejo
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
SEDTUR	Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
SMDU	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UC	Unidade de Conservação
ZA	Zona de Amortecimento
ZIA	Zona de Interesse Ambiental

SUMÁRIO

1. AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.....	5
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO MANEJO DO PARQUE ESTADUAL MÃE BONIFÁCIA	8
3. ZONEAMENTO	8
3.1. Organização do Zoneamento	9
3.2. Critérios de Zoneamento	9
3.2.1. Zona Primitiva	12
3.2.2. Zona de Uso Extensivo	13
3.2.3. Zona de Uso Intensivo	15
3.2.5. Zona de Uso Especial	18
3.2.6. Zona de Amortecimento	20
4. QUADRO SÍNTESE DO ZONEAMENTO DO PARQUE	23
5. NORMAS GERAIS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.....	27
6. PLANEJAMENTO POR ÁREAS DE ATUAÇÃO	28
6.1. Ações Gerenciais Gerais	28
6.1.1. Proteção e manejo	28
6.1.2. Pesquisa e monitoramento.....	29
6.1.3 Educação ambiental.....	30
6.1.4. Operacionalização	31
6.1.5. Sinalização.....	32
6.1.6. Valorização histórico-cultural	33
6.1.7. Controle e erradicação de espécies invasoras	33
6.1.8. Recuperação de áreas degradadas	34
6.1.9 Tratamento e destinação adequada de efluentes sanitários e resíduos sólidos gerados no parque e entorno.....	35
6.1.10. Controle de animais domésticos e sinantrópicos.....	35
6.1.11. Monitoramento de águas superficiais	36
6.1.12. Comunicação social	37
7. ENQUADRAMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO POR PROGRAMAS TEMÁTICOS	37
7.1. Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais	38
8. ESTIMATIVA DE CUSTOS.....	43
8.1. Cronograma Físico Financeiro.....	43
8.2. Consolidação dos Custos por Programas Temáticos e Fontes de Financiamento	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS	46

1. AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A avaliação estratégica da Unidade de Conservação (UC) foi realizada na Oficina de Planejamento, efetuada em 22 de setembro de 2011, na sede do Parque Estadual Mãe Bonifácia (PEMB), identificando os pontos relevantes, sejam estes favoráveis ou desfavoráveis, para a complementação do diagnóstico. O convite, as listas de presença, a programação e as fotos da oficina podem ser conferidas nos Anexos 1/IV a 7/IV.

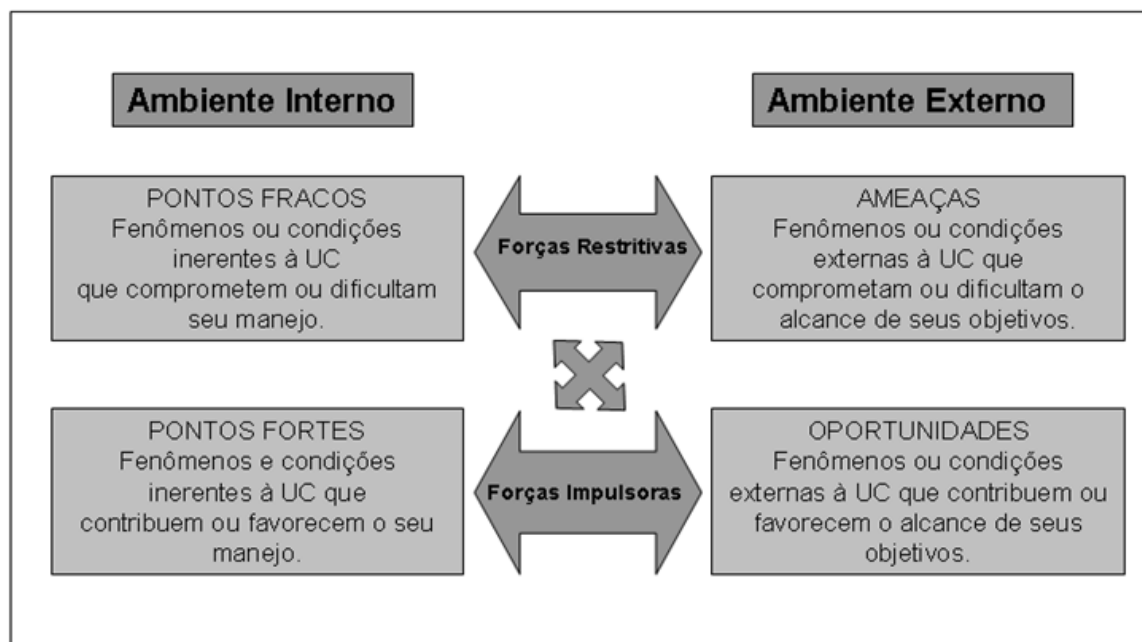


Figura 1/IV - Interação dos Fatores de Análise Estratégica

Fonte: modificado de IBAMA (2002).

Esta matriz consiste na sistematização dos fatores ambientais, que constituem hipóteses de danos e ganhos, orientando a reflexão e planejamento de premissas defensivas ou de recuperação e ofensivas ou de avanços para o PEMB, conforme ilustrado na Figura 1/IV.

A análise dos pontos fracos e das ameaças define as forças restritivas, aquelas que comprometem o manejo e dificultam o alcance dos objetivos de criação da UC. As forças impulsoras são caracterizadas pela interação dos pontos fortes e oportunidades, que, por sua vez, contribuem para o manejo e alcance dos objetivos de criação do parque.

A sistematização de todas estas informações resultou na Matriz de Análise Estratégica, formulada com base nos resultados obtidos na Oficina de Planejamento para elaboração do Plano de Manejo (PM) do PEMB (Quadro 1/IV).

Quadro 1/IV - Matriz de Análise Estratégica com os Resultados Obtidos na Oficina de Planejamento

	Ambiente interno	Ambiente externo	Premissas
	Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de Recuperação
Forças restritivas	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes naturais alterados, com insuficientes fontes de alimento para os animais. • Ceva de animais (macacos). • Alimentação de animais pelos visitantes. • Falta de segurança para visitantes e patrimônio. • Acessos clandestinos, e entradas alternativas, utilizadas, principalmente no período noturno. • Ações de educação ambiental insuficientes. • Informação ambiental insuficiente. • Falta de campanhas de educação ambiental. • Placas com indicações incorretas de espécies. • Poluição do córrego Mãe Bonifácia, lançamento de esgoto. • Recurso financeiro para gestão do parque insuficiente. • Falta de equipe multidisciplinar e comprometimento institucional. • Infraestrutura inadequada e falta de manutenção nas dependências. • Falta de fornecimento de água potável aos visitantes e funcionários. • Falta de revitalização das estruturas físicas (manutenção do piso, banheiros dos mirantes). • Falta de bens e equipamentos. • Falta de destinação e tratamento adequado dos efluentes gerados nos escritórios e banheiros públicos. • Falta de cerca ao longo de todo o perímetro. • Falta de lixeiras. • Ações de vandalismo. • Falta de sinalização . • Pesquisas realizadas sem autorização da SEMA-MT. • Falta de pesquisas aplicáveis à gestão do parque. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de visibilidade do parque, especialmente pelos moradores do entorno. Necessidade de chamar a atenção para a preservação e beleza da UC. • Falta de normatizações para uso e ocupação das áreas limítrofes e desrespeito as normas existentes. • Falta de normativas e fiscalização para as zonas de amortecimento. • Coleta de plantas medicinais e ornamentais. • Falta de atuação do Conselho Consultivo do PEMB. • Não efetividade do Conselho Gestor em trazer as pessoas para debater as questões do parque. • Ausência de parcerias com instituições privadas para apoio à implementação da UC. • Visão governamental restrita ao turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de zonas já consolidadas (estacionamentos, equipamentos de ginástica, centro de visitação e educação ambiental, etc.). • Implantação de Estação de tratamento da água do córrego. • Melhoria da qualidade da água para fauna. • Ampliação/criação de zona de restrição média. • Proibição de veículos com motor a combustão dentro da área. • Manutenção de brigadistas. • Controle de focos do mosquito da dengue dentro dos limites da UC. • Readequação, manutenção e controle de acessos; • Implantação de cerca e sinalização dos limites. • Realização de pesquisa de impacto da visitação. • Readequação, manutenção e controle de acesso. <p>Revitalização dos limites do parque e cerca em volta do mesmo com fios de arame liso.</p>

	Ambiente interno	Ambiente externo	Premissas
	Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de Avanço
Forças impulsionadoras	<ul style="list-style-type: none"> • Área com localização privilegiada, no centro da cidade, e de fácil acesso. • Existência de arcabouço legal; Parque como referência para outras iniciativas de proteção ambiental. • Gestão da UC: Funcionários lotados no parque. Presença concreta da SEMA-MT no interior da UC através da superintendência de gestão ambiental e coordenadoria de gestão de parques urbanos. • Fragmento conservado. • UC criada há 10 anos. • Infraestrutura planejada, satisfatória (se comparada a outros parques), bonita e que atrai turistas. • Manutenção física mínima. • Boa administração. • Fauna e flora protegidas. • Controle de eventos (Portaria nº 37 de 18-08-2004) 	<ul style="list-style-type: none"> • Símbolo da cidade, potencial para tornar-se uma UC referência. • Identificação da comunidade com o parque. • Uso público, incluindo atividades culturais e de atividades físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de ciclovia ao redor do parque (podendo ser utilizada como trilha de fiscalização). • Destinação de área para construção (concessão) de lanchonete e venda de souvenirs. • Criação de passagens para fauna, podendo ser através de cabos que passam por cima e por baixo da rodovia. • Fomentar a criação de corredor ecológico ou ampliação da área do parque. • Restrição a eventos que produzem som alto, fogos, entre outros. • Realização de eventos de educação ambiental.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO MANEJO DO PARQUE ESTADUAL MÃE BONIFÁCIA

O PEMB, criado pelo Decreto nº. 1.470, de 09 de junho de 2000, tem como objetivo garantir a proteção dos recursos naturais da área preservando amostra significativa do Cerrado dentro do contexto urbano, e proporcionando oportunidades controladas para uso público, educação ambiental, pesquisa, recreação e turismo.

Considerando os objetivos do Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Mato Grosso, os diagnósticos realizados pela equipe multidisciplinar e os resultados da Oficina de Planejamento Participativo, são considerados objetivos específicos de manejo do PEMB:

- consolidar o PEMB como a mais importante UC urbana de Cuiabá;
- proporcionar oportunidades ao visitante para realizar atividades de recreação, lazer, interpretação e sensibilização ambiental, em ambiente protegido, levando-o a compreender a importância da existência do parque.
- promover atividades de educação ambiental em contato com a natureza;
- estimular o visitante à conscientização ambiental, relacionada, principalmente, à importância das áreas protegidas em ambientes urbanos, destacando os benefícios gerados pelas mesmas na melhoria da qualidade de vida da cidade e das pessoas;
- estabelecer programas para monitoramento do impacto da visitação, visando à conservação e manutenção dos recursos naturais;
- proporcionar e incentivar a realização de pesquisas científicas e estudos, priorizando a geração de conhecimento voltada à manutenção e proteção do PEMB, considerando, também, os aspectos socioeconômicos e histórico-culturais, da UC e da sua zona de amortecimento;
- promover a conectividade com áreas ciliares limítrofes;
- promover a recuperação de áreas alteradas pela atividade humana, priorizando as áreas localizadas junto a recursos hídricos;
- instituir um banco de dados do parque, disponibilizando os resultados obtidos, pelas pesquisas e estudos gerados na área;
- estabelecer canais de comunicação com os diversos segmentos da sociedade, instituindo uma gestão mais participativa do PEMB, envolvendo-os na responsabilidade da proteção da UC.

3. ZONEAMENTO

A Lei nº 9.985, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), conceitua zoneamento como a definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

O zoneamento constitui um instrumento de ordenamento territorial, usado como recurso para se atingir melhores resultados no manejo da unidade, pois estabelece usos diferenciados para cada zona, segundo seus objetivos. Obter-se-á, desta forma, maior proteção, pois cada zona será manejada seguindo-se normas para elas estabelecidas (IBAMA, 2002).

3.1. Organização do Zoneamento

O estabelecimento das zonas ambientais visa orientar os distintos tipos e intensidades de ocupação, o uso do solo e dos recursos naturais constituintes da UC, através da definição de um conjunto de zonas ambientais com suas respectivas diretrizes normativas.

3.2. Critérios de Zoneamento

A tipologia das zonas ambientais se dá de acordo com seus objetivos e com as definições estabelecidas, no Roteiro Metodológico de Planejamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA, 2002).

Seguindo a orientação do referido Roteiro, para definição do zoneamento, primeiramente, foram definidas as Zonas de Restrição da UC (Figura 2/IV):

- Zona de Restrição Alta: é a região com maior qualidade ambiental, onde a natureza deverá permanecer a mais preservada possível, não tolerando qualquer alteração antrópica, representando o mais alto grau de preservação.
- Zona de Restrição Média: é aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. O objetivo é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental, permitindo-se formas de usos sem degradação ao ambiente.
- Zona de Restrição Baixa: é aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. Poderá conter: centro de visitantes, vias de acesso, outras facilidades e serviços. O objetivo é o de facilitar a recreação intensiva e educação ambiental em harmonia com o meio.

Posteriormente, o resultado foi apresentado na Oficina de Zoneamento, servindo de subsídio para a definição do zoneamento definitivo do PEMB (Figura 3/IV).

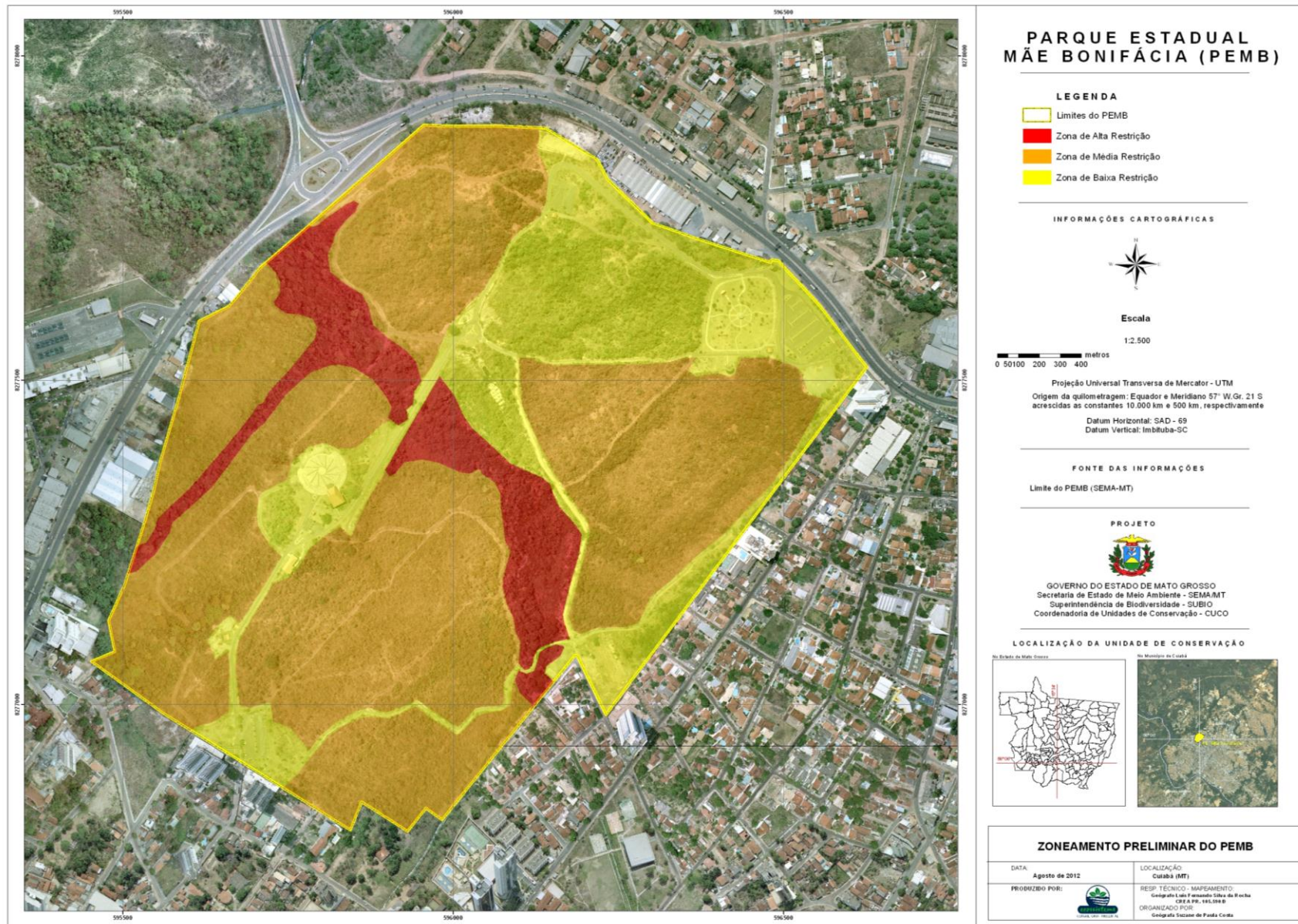


Figura 2/IV - Zoneamento Técnico Preliminar do Parque Estadual Mãe Bonifácia

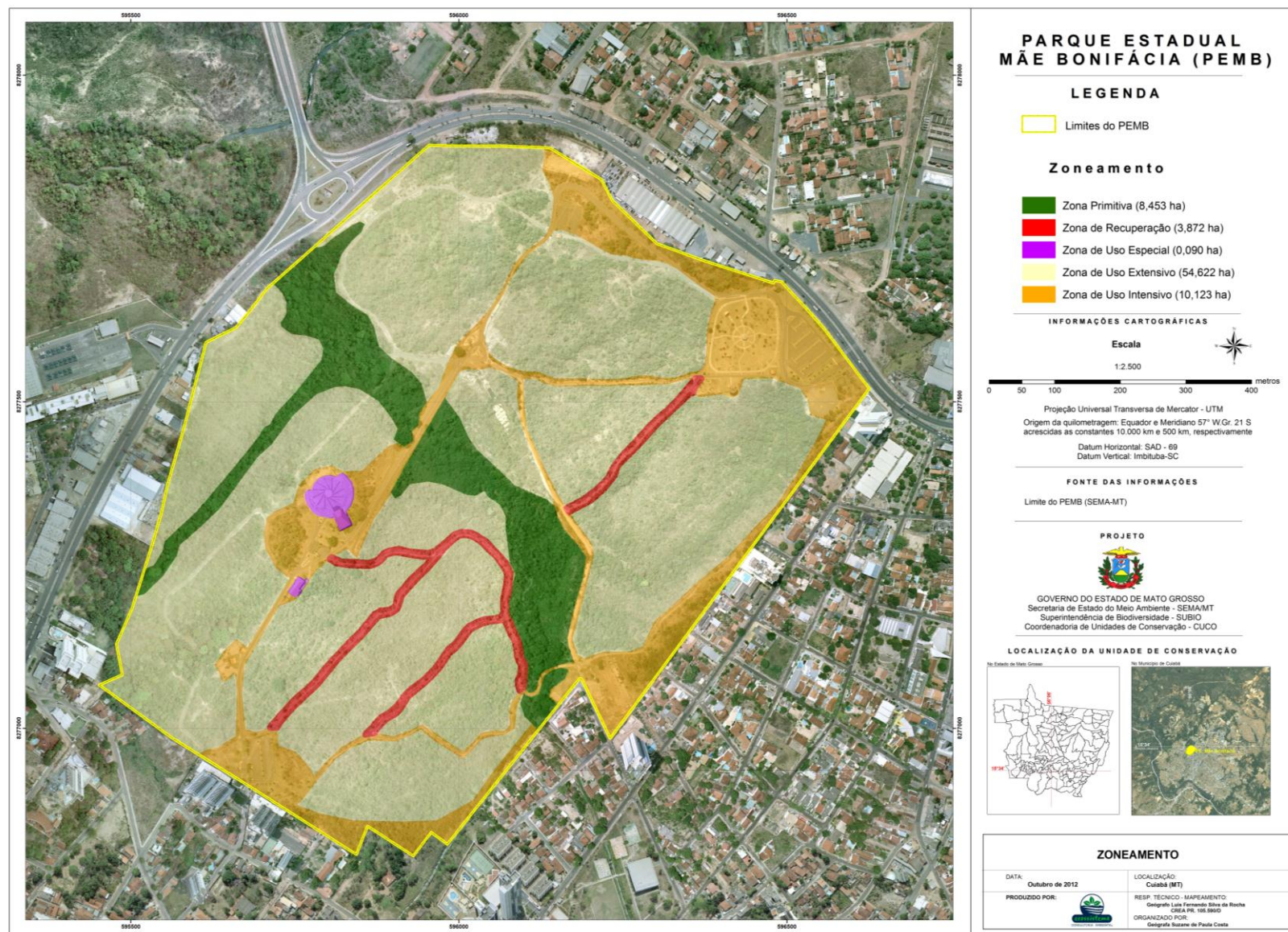


Figura 3/IV - Zoneamento Técnico Final do Parque Estadual Mãe Bonifácia

3.2.1. Zona Primitiva

a) Definição Legal

É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. Deve possuir características de transição entre a Zona Intangível e a Zona de Uso Extensivo. O objetivo geral do manejo é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental permitindo-se formas primitivas de recreação (IBAMA, 2002).

b) Descrição

Engloba a área mais bem conservada do PEMB e está diretamente relacionada às drenagens que percorrem o parque, com presença de vales e de vegetação densa (Figura 4/IV). Cruza a área transversalmente em sentido NW-SE, acompanhando a calha principal do córrego Mãe Bonifácia, além de englobar um pequeno afluente à margem direita, ocupando uma área total de 8,453 ha, correspondendo a 10,94% da área total.

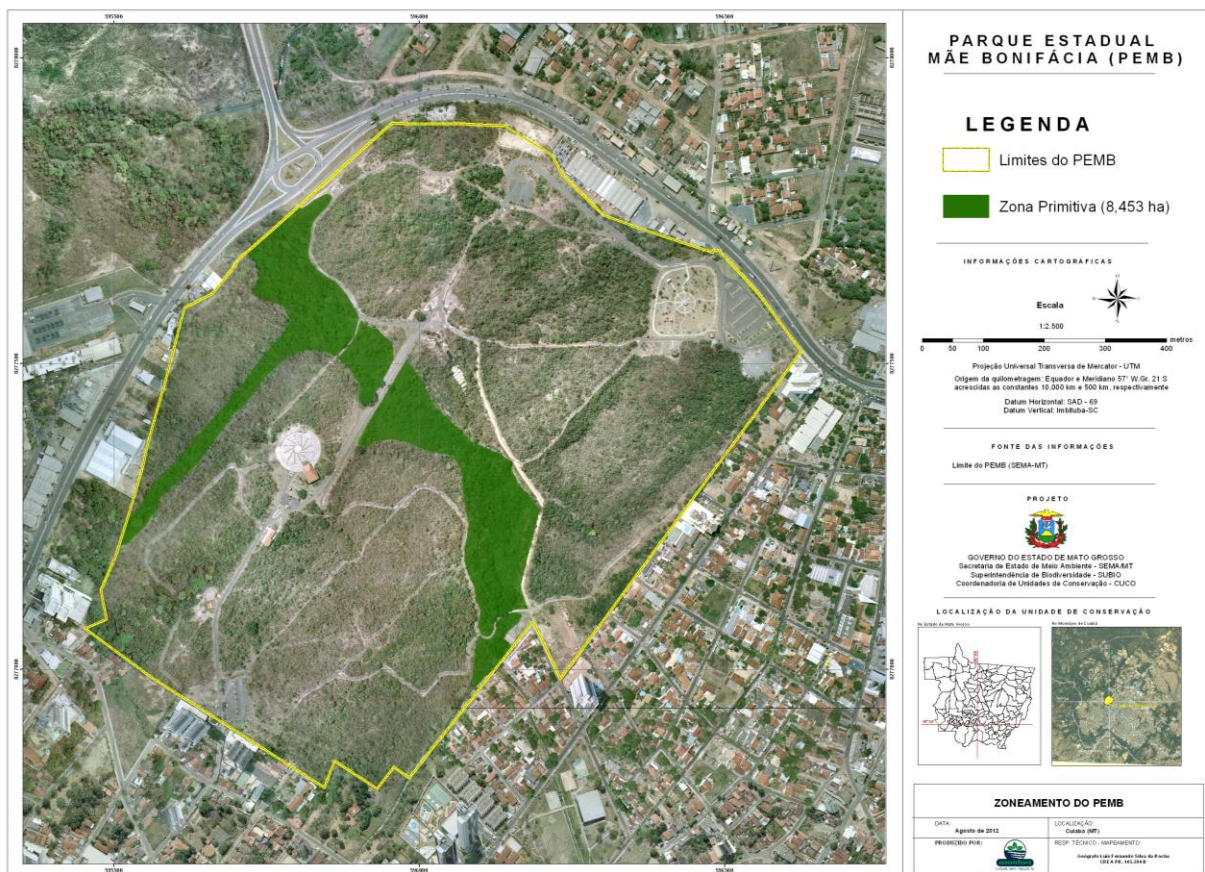


Figura 4/IV - Zona Primitiva do Parque Estadual Mãe Bonifácia

c) Objetivo Geral

Preservar o ambiente natural, possibilitando a realização de pesquisa científica, fiscalização, monitoramento, educação ambiental, e a realização de formas de visitação de baixo impacto.

d) Objetivos Específicos

- assegurar maior proteção à vegetação do Cerrado e da fauna associada;
- proporcionar visitação de baixo impacto sem a implantação de qualquer infraestrutura;
- favorecer a realização de atividades de educação ambiental;
- proteger cursos d'água e a mata ciliar associada;
- promover e favorecer a realização de pesquisas científicas e atividades de monitoramento ambiental.

e) Normas

- as atividades administrativas necessárias para a proteção dos recursos naturais desta zona serão restritas às de fiscalização e combate a incêndio, que deverão ser realizadas preferencialmente a pé;
- as atividades de pesquisa, monitoramento e fiscalização deverão utilizar as trilhas e picadas já existentes no parque;
- esta zona não comporta sinalização;
- os visitantes, pesquisadores e a equipe de fiscalização serão advertidos para que não deixem resíduos nessas áreas;
- as atividades científicas e de monitoramento serão executadas desde que não promovam alteração nos ecossistemas;
- a interpretação dos atributos desta zona se dará somente através de guia, folhetos e/ou recursos indiretos;
- não será permitida a implantação de qualquer infraestrutura para a visitação pública, exceto em caso de pesquisa, onde se comprove, mediante solicitação à administração do Parque, a necessidade de instalação de equipamentos, que deverão ser removidos ao final da pesquisa;
- as atividades permitidas não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais;
- é proibido o tráfego de veículos nesta zona.

3.2.2. Zona de Uso Extensivo

a) Definição Legal

É aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas caracterizando-se como a transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo. O objetivo do manejo é a manutenção do ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer acesso ao público com facilidades para recreação e fins educativos.

b) Descrição

Engloba locais com vegetação de Cerrado, pouco alterados, sem trilhas no seu interior. Ocupa a maior parte da área, 54,622 ha, correspondendo a 70,85% da área total do PEMB (Figura 5/IV).

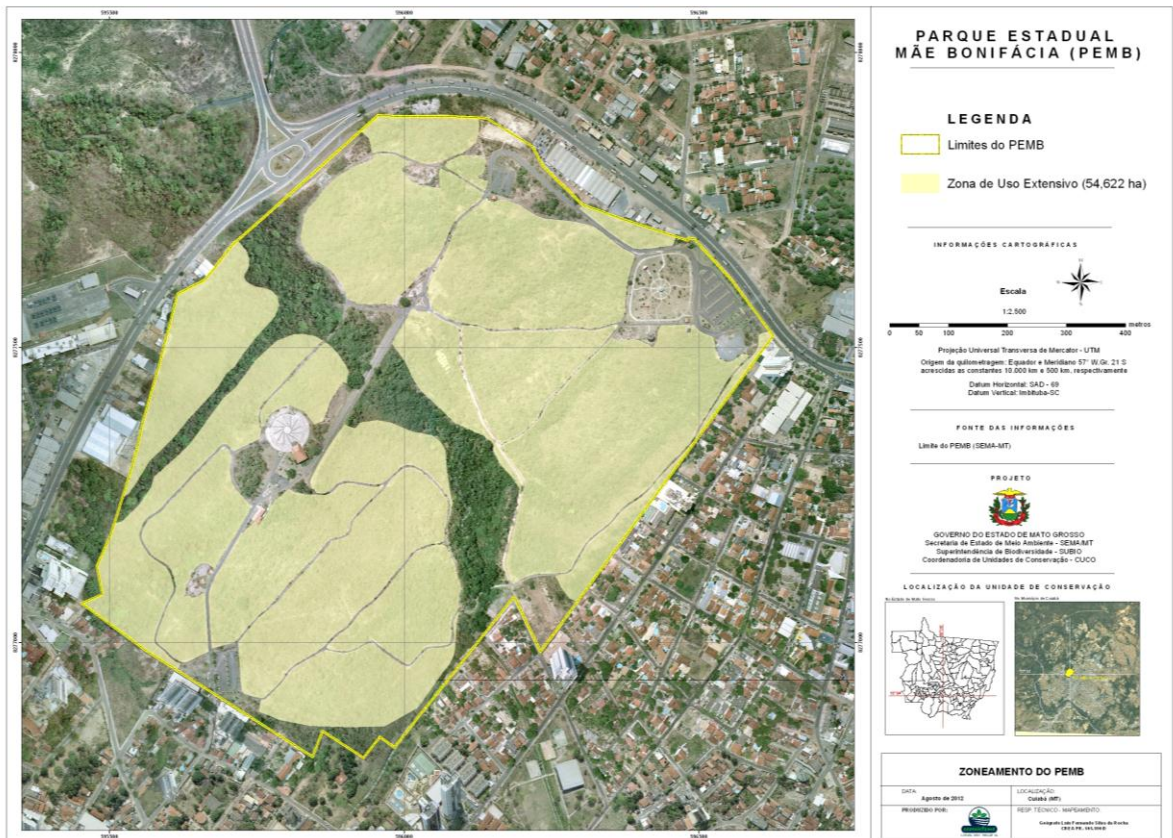


Figura 5/IV - Zona de Uso Extensivo do Parque Estadual Mãe Bonifácia

c) Objetivo Geral

Manter um ambiente natural com mínimo impacto humano, permitindo o acesso fácil do público para fins educativos e recreativos, visando também a proteção, a pesquisa e o monitoramento, sempre mantendo a maior integridade dos ambientes naturais encontrados.

d) Objetivos Específicos

- propiciar atividades educativas, interpretativas e recreativas de forma compatível com a conservação do ambiente;
- incentivar a realização de atividades científicas e de monitoramento de forma compatível com os objetivos de manejo;
- permitir o contato com a natureza de modo a proporcionar a sensibilização e a conscientização ambiental;
- apoiar ações de fiscalização a fim de evitar a ocorrência de danos ambientais, vandalismo e acesso a locais não autorizados;
- proteger amostras de Cerrado;
- propiciar atividades de monitoramento da visitação, de modo a minimizar o impacto desta sobre o ambiente natural, controlando o número de pessoas e a quantidade de infraestrutura.

e) Normas

- as atividades permitidas será: proteção, pesquisa, monitoramento, visitação, educação ambiental e fiscalização;
- a sinalização admitida é aquela indispensável à proteção dos recursos e à segurança do visitante;
- o uso de veículos motorizados é admitido para fiscalização, pesquisa, prestação de socorro e outras consideradas de caráter especial;

- será permitida a construção de infraestrutura indispensável às atividades de fiscalização;
- essa zona será constantemente fiscalizada;
- se estritamente necessário, será permitida a abertura de picadas, com o menor impacto possível, com finalidades únicas e exclusivas para fiscalização e/ou pesquisa.

3.2.3. Zona de Uso Intensivo

a) Definição Legal

É aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível do natural, podendo conter: centro de visitantes, museus, outras facilidades e serviços. O objetivo geral do manejo é facilitar a implantação de atividades de recreação intensiva e de educação ambiental, sempre em harmonia com meio.

b) Descrição

Compreende área bastante alterada pela presença de trilhas, equipamentos e estruturas diversas de lazer e já caracterizada como de uso intenso. Encontra-se distribuída a partir da porção central do PEMB em direção a NE e SE, percorrendo as trilhas mais utilizadas e as áreas de concentração das infraestruturas (Figura 6/IV). Possui uma área total de 10,091 ha, ocupando cerca de 13,05%. Nesta zona estão inseridos: o mirante, a concha acústica, a estufa, os estacionamentos, as áreas de lazer específicas e as trilhas de maior circulação no interior da unidade. No projeto inicial há, ainda, a proposta para implantação de uma ciclovia nesta área.

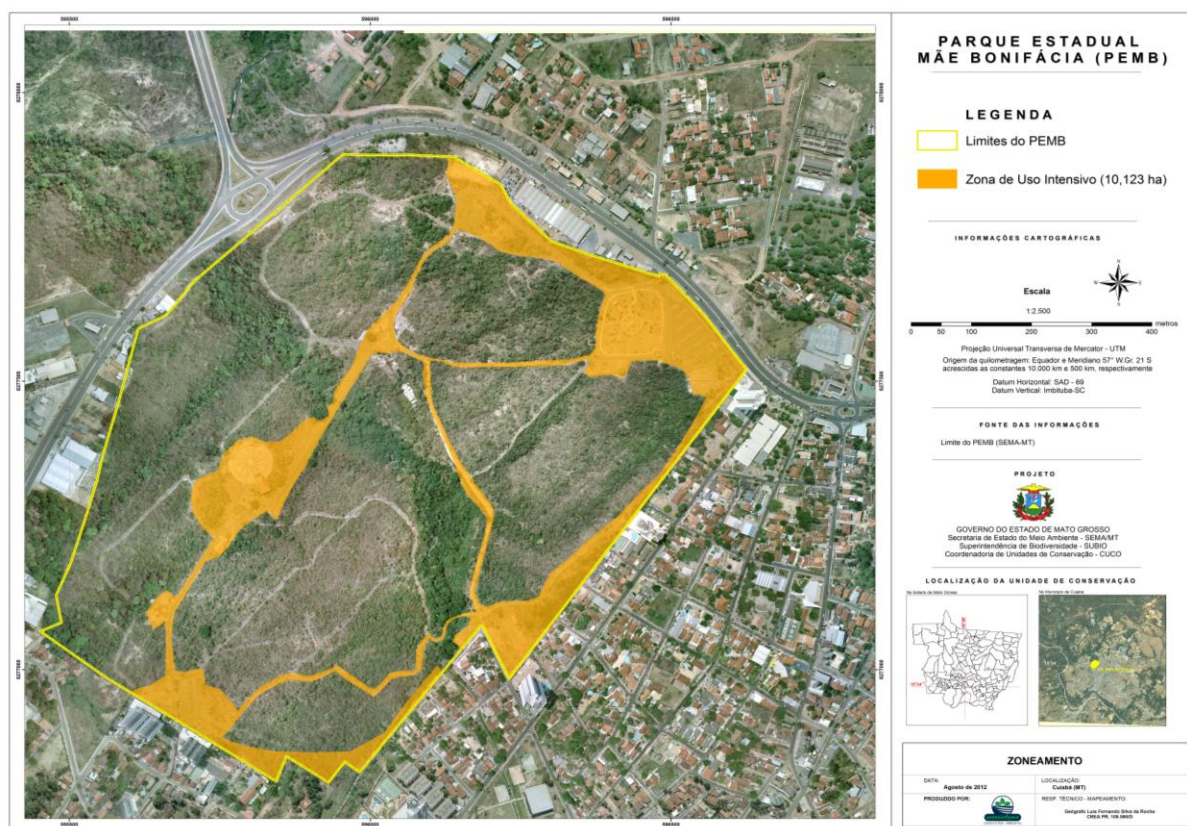


Figura 6/IV - Zona de Uso Intensivo do Parque Estadual Mãe Bonifácia

c) Objetivo Geral

Facilitar o desenvolvimento de atividades de visitação, recreação e a educação ambiental em harmonia com o meio ambiente e oferecer infraestrutura e equipamentos adequados para realização das mesmas.

d) Objetivos Específicos

- propiciar acesso ao público em circuitos previamente determinados da UC (trilhas de maior utilização);
- desenvolver atividades educacionais e recreativas de forma compatível com a conservação do ambiente;
- propiciar recepção e orientação ao visitante;
- instalar infraestruturas necessárias para recreação e interpretação ambiental;
- difundir informações sobre a importância do parque e dos recursos naturais e históricos protegidos;
- estimular o desenvolvimento de atividades de lazer de caráter educativo que explorem a composição da paisagem ao longo de diferentes trilhas;
- proporcionar aos visitantes, contato com a natureza, por meio de atividades, como caminhadas em trilhas e contemplação;
- proporcionar a vivência e o acesso dos visitantes à estátua de Mãe Bonifácia;
- realizar o controle de visitantes e o impacto da visitação;
- orientar os visitantes;
- desenvolver atividades de lazer, de recreação e educação que valorizem a importância do parque, incluindo o valor histórico.

e) Normas

- será permitida a realização de atividades de uso público, em consonância com os objetivos do PEMB, e a implantação de infraestruturas para atendimento a estas atividades;
- o tratamento de efluentes deve ser realizado priorizando tecnologias alternativas de baixo impacto;
- deverão ser instaladas lixeiras nos locais de maior concentração de visitantes, possibilitando a separação seletiva do resíduo (orgânico, vidros, plásticos, metais e papéis). O resíduo sólido deverá ser acondicionado e separado em recipientes próprios e depositado em local destinado especificamente para este fim, até a sua coleta;
- a utilização da infraestrutura desta zona (trilhas interpretativas, centro de visitantes, mirante, entre outras) não poderá exceder a capacidade de carga definida para cada infraestrutura;
- as trilhas, caminhos e vias de circulação deverão ser conservados em boas condições de uso, fornecendo segurança aos visitantes e aos funcionários;
- a circulação de veículos particulares só será permitida das entradas do parque até os estacionamentos, e deverá ser efetuada, obedecendo o limite de velocidade de no máximo de 30 km/h;
- os estacionamentos públicos deverão ser usados exclusivamente pelos usuários do parque;
- o número de visitantes/dia deverá ser definido através de um programa de capacidade de carga ou capacidade de uso sustentável;
- toda e qualquer construção a ser implantada nesta zona deverá seguir o padrão de conforto ambiental e estar arquitetonicamente em harmonia paisagística com o ambiente em que se insere;
- as construções deverão ser feitas, preferencialmente, nas áreas abertas, já antropizadas;
- na elaboração e implementação de projeto paisagístico deverão ser utilizadas apenas espécies nativas do Cerrado.

- deverá haver controle da circulação de bicicletas, motocicletas e carros, conforme estudo específico a ser estabelecido;
- deverá comportar sinalização educativa, interpretativa e/ou indicativa;
- os esgotos deverão receber tratamento adequado;
- o monitoramento do impacto da visitação deverá ser implantado;
- as atividades de educação ambiental deverão ser intensificadas nesta zona.

3.2.4. Zona de Recuperação

a) Definição Legal

É aquela que contém áreas consideravelmente antropizadas. Trata-se de uma zona provisória, a qual uma vez restaurada será incorporada novamente a uma das demais zonas permanentes. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser natural ou naturalmente induzida. O objetivo geral de manejo é deter a degradação dos recursos ou restaurar a área. Esta zona permite uso público somente para a educação (IBAMA, 2002).

b) Descrição

Localiza-se distribuída por todo o PEMB, com área total de 3,872 ha, que corresponde a cerca de 5% da área total da UC (Figura 8/IV). Nesta zona estão inseridas trilhas pouco utilizadas por visitantes e usuários do parque e áreas degradadas existentes na UC.

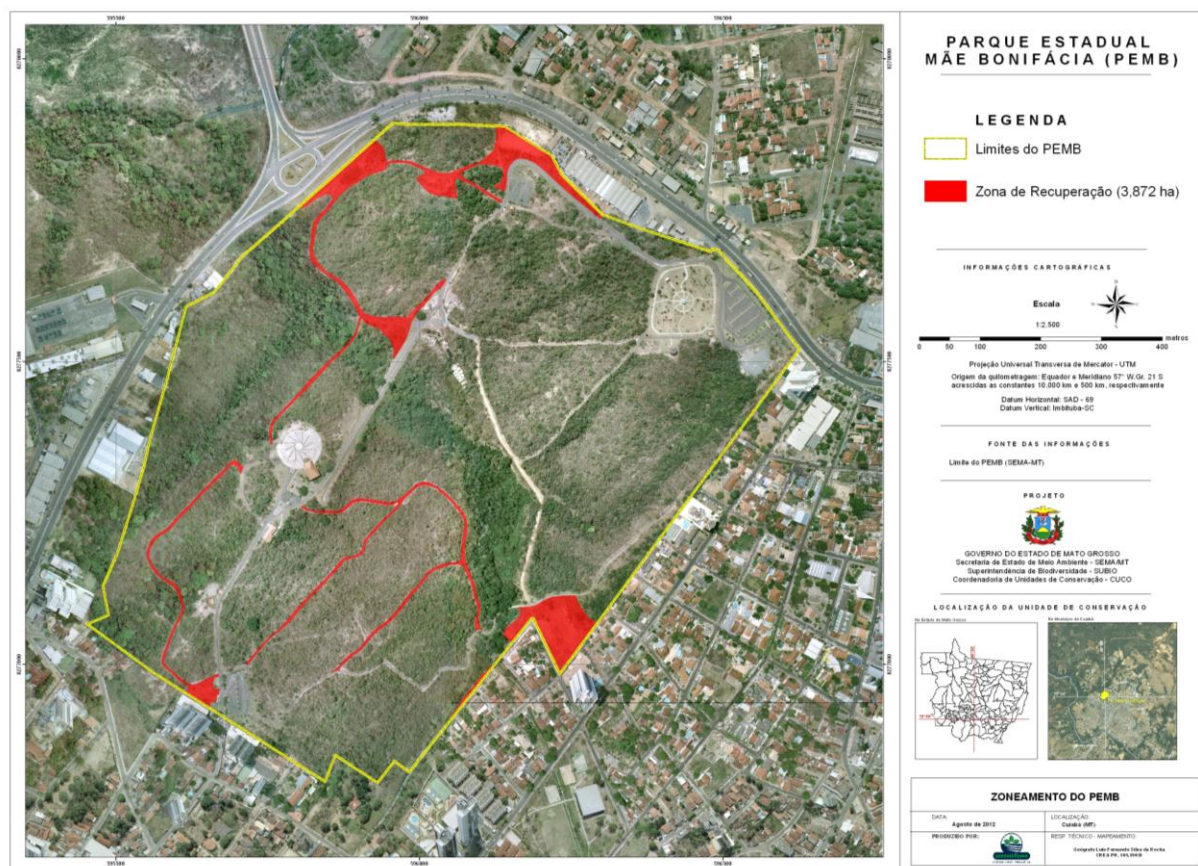


Figura 7/IV - Zona de Recuperação no Parque Estadual Mãe Bonifácia

c) Objetivo Geral

Deter a degradação dos recursos e/ou restaurar a área.

d) Objetivos Específicos

- promover a interdição de trilhas e das áreas utilizadas de forma inadequada, para realizar ações de recuperação;
- contribuir para a integridade das zonas com as quais se limita;
- proporcionar atividades educativas e de pesquisa, conforme programas específicos.

e) Normas

- as espécies a serem utilizadas, nas áreas a serem recuperadas, deverão ser nativas do Cerrado;
- incentivar a realização de atividades de pesquisa e monitoramento;
- a fiscalização nesta zona será constante;
- somente serão permitidas instalações de infraestruturas temporárias, imprescindíveis para a realização das atividades;
- o acesso público só será permitido com acompanhamento de funcionários do parque ou monitores de educação ambiental;
- uma vez recuperada esta zona deverá ser incorporada a uma das zonas permanentes.

3.2.5. Zona de Uso Especial

a) Definição Legal

É aquela que contém as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços da UC, abrangendo habitações, oficinas e outros. Estas áreas serão escolhidas e controladas de forma a não conflitarem com seu caráter natural e devem localizar-se, sempre que possível, na periferia da UC (IBAMA, 2002).

b) Descrição

Ocupa exclusivamente a área do centro administrativo do PEMB, construção localizada na porção SW da UC, próxima à Praça Cívica (Figura 9/IV). Possui uma área de 0,090 ha, correspondendo a 0,12% do parque sendo restrita ao público em geral.

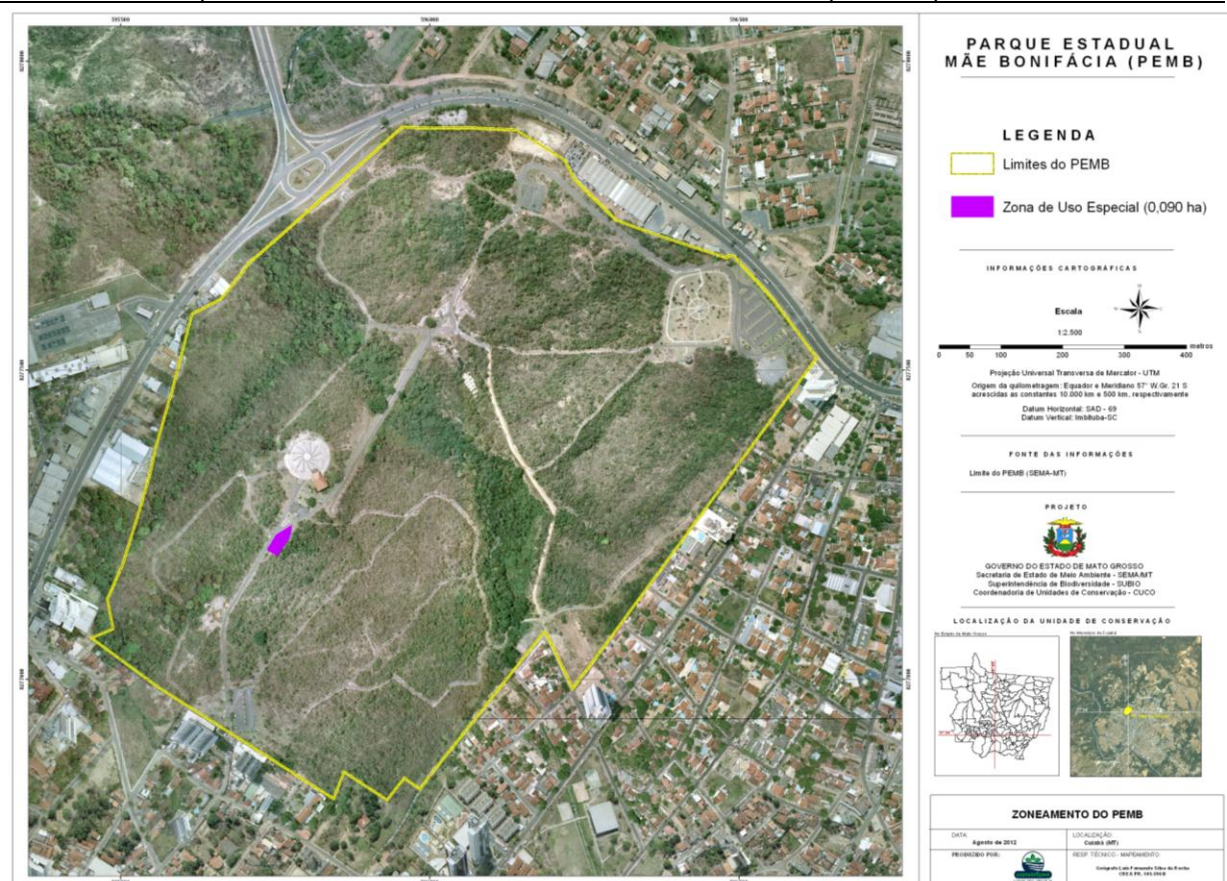


Figura 8/IV - Zona de Uso Especial do Parque Estadual Mãe Bonifácia

c) Objetivo Geral

Minimizar o impacto da implantação das estruturas e os efeitos das obras no ambiente natural ou cultural do PEMB.

d) Objetivos Específicos

- abrigar a infraestrutura, facilidades e serviços necessários ao desenvolvimento das diversas atividades relacionadas à administração, proteção e manutenção da UC.
- oferecer condições básicas de uso do parque ao público (banheiros e bebedouros).

e) Normas

- o acesso a esta área será restrito ao pessoal autorizado;
- todo resíduo sólido gerado será coletado e destinado corretamente;
- os veículos deverão transitar respeitando os limites de velocidade de no máximo 30 km/h, sendo proibido o uso de buzinas;
- será proibido o uso de espécies exóticas de flora, sendo que as existentes, serão removidas;
- o tratamento de efluentes será realizado priorizando tecnologias alternativas de baixo impacto.

3.2.6. Zona de Amortecimento

a) Definição Legal

Segundo a Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000 que instituiu o SNUC, ZA é definida como “o entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”.

Relacionado a esse tema, a Resolução CONAMA nº. 428, de 17 de dezembro de 2010, revogou a Resolução CONAMA nº. 13, de 6 de dezembro de 1990. A regra revogada - Resolução CONAMA nº. 13, de 06 de dezembro de 1990 - estabelecia que, para unidades de conservação sem plano de manejo, a ZA seria sempre de 10 mil metros (MMA, 2012).

De acordo com a nova Resolução CONAMA nº 428, a ZA de UC sem PM diminuiu de 10 mil para 3 mil metros, nos casos de empreendimentos de significativo impacto ambiental, assim considerados pelo órgão ambiental licenciador, com fundamento em estudo de impacto ambiental e respectivo relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA). Nos casos de licenciamento ambiental de empreendimentos não sujeitos a EIA/RIMA, a ZA a ser considerada, para as UC que ainda não têm PM, é de 2 mil metros (MMA, 2012).

Como o PEMB encontra-se inserido na malha urbana da cidade de Cuiabá, utilizou-se para definição da ZA, as orientações contidas na Lei Complementar nº. 231, de 26 de maio de 2011, que normatiza o uso do solo de Cuiabá:

Art. 54. As Zonas de Amortecimento são faixas destinadas a proteger e garantir, dentre outras conjunturas, o conforto visual, ventilação, ruído, radiação solar, no entorno das unidades de conservação ambiental dentro do município de Cuiabá.

Art. 55. As Zonas de Amortecimento são definidas pelas faixas de áreas do entorno das unidades de conservação ambiental existentes no município correspondendo a faixa de 50 m (cinquenta metros) e acima de 50 m (cinquenta metros) até 100 m (cem metros) destas unidades, as quais terão limitados os seus gabaritos de altura.

b) Descrição

Constituída por um *buffer* de entorno do PEMB com 100 m de distância, interligando-se a Noroeste com a Área de Interesse Ambiental Ribeirão da Ponte, que se conecta ao Parque Natural Municipal Dante de Oliveira (PNMDO), situado às margens do rio Cuiabá (Figura 10/IV). A área total dessa zona é de 43,3 ha.

O zoneamento definido pela Lei nº. 231, de 26 de maio de 2011, dividiu a mesma em duas áreas:

Art. 56. As Zonas de Amortecimento subdividem-se em Zona de Amortecimento 1 - ZAM 1 e Zona de Amortecimento 2 - ZAM 2 (CUIABÁ, 2011).

Complementarmente também foi considerada a área de vegetação a noroeste, denominada na Planta de Zoneamento (CUIABÁ, 2011), como Zona de Interesse Ambiental (ZIA) 2 = Ribeirão da Ponte. Esta área foi inserida na ZA, por interligar o PEMB com o PNMDO, que por sua vez se conecta com o rio Cuiabá.

Deverão ser atendidos os preceitos legais vigentes no município para todas as atividades efetuadas dentro dessa zona.

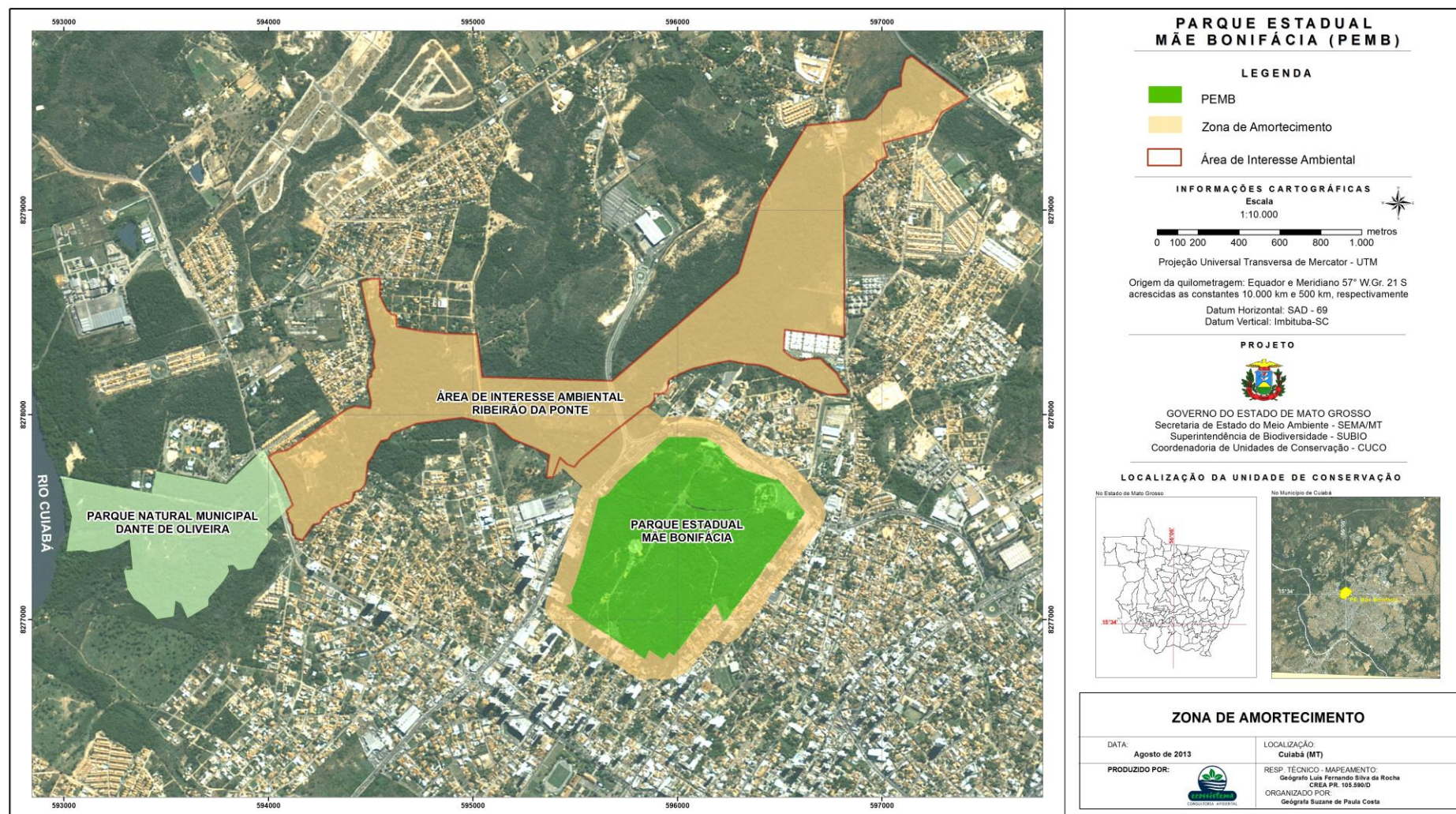


Figura 9/IV - Zona de Amortecimento do Parque Estadual Mãe Bonifácia

c) Objetivo Geral

Minimizar os impactos negativos sobre o PEMB.

d) Objetivos Específicos

- contribuir para o estabelecimento de corredores ecológicos que permitam a movimentação da fauna, e a manutenção de populações animais;
- desenvolver atividades de educação ambiental com os moradores do entorno;
- incentivar o uso de práticas sustentáveis;
- proibir a disposição de qualquer tipo de resíduo, incluindo lixo doméstico;
- realizar a rotina de fiscalização contemplando a ZA ;
- estimular a conservação e recuperação – quando necessário – das Áreas de Preservação Permanente;
- reduzir o adensamento populacional e a verticalização das edificações no entorno do parque;
- minimizar o lançamento de efluentes ou o ingresso de águas servidas para o interior das drenagens que atravessam o parque;
- valorizar ações de conservação e projetos de urbanização que respeitem a vocação paisagística e os objetivos de conservação da UC;
- conscientizar a população do entorno sobre os benefícios gerados pela existência da UC.

e) Normas

- pela Lei Complementar nº. 231, de 26 de maio de 2011, as ZA diferenciam-se uma da outra tão somente pelo gabarito, a primeira com 12 m (a depender da especificidade do projeto, 4 pavimentos) e a segunda com 24 m (a depender da especificidade do projeto, 6 pavimentos). As duas ZA mantêm os mesmos índices para o coeficiente de ocupação, cobertura vegetal paisagística, cobertura vegetal arbórea, coeficiente de permeabilidade, potencial construtivo, limite de adensamento e potencial construtivo excedente, iguais aos das zonas que sobrepõem, no caso, Zona Urbana Mista. Neste caso, os parâmetros que se têm, segundo a legislação municipal, são:

Coeficiente de ocupação: 0,50; Cobertura vegetal paisagística: 0,20; Cobertura vegetal arbórea: 0,05; Coeficiente de permeabilidade: 0,25; Potencial construtivo: 1,0; Limite de adensamento: 2,00; Potencial construtivo excedente: 1,00; Gabarito de altura: sem parâmetro (CUIABÁ, 2011).

- A área do parque tem contato direto com o Ribeirão da Ponte, considerada Zona de Interesse Ambiental 2 (áreas públicas ou privadas com excepcional potencial ambiental ou paisagístico, com presença de maciços de vegetação ou cursos d'água ou nascentes, e que devem ser destinadas à preservação ou conservação), com os seguintes parâmetros (bastante restritivos):

Coeficiente de ocupação: 0,05; Cobertura vegetal paisagística: 0,05; Cobertura vegetal arbórea: 0,85; Coeficiente de permeabilidade: 0,90; Potencial construtivo: 0,50; Limite de adensamento: 0,50; Potencial construtivo excedente: 0,00; Gabarito de altura: sem parâmetro (CUIABÁ, 2011).

Os dispositivos legais vigentes indicam que há a necessidade de trabalho cooperado entre os órgãos do MT e o Poder Executivo Municipal, tendo em vista a formalização de normas e incentivos visando à existência de uma região de entorno em que as atividades urbanas tenham impactos reduzidos sobre os ambientes naturais do parque, facilitando o alcance de seus objetivos. Adicionalmente, na ZA a emissão de Licença Prévia, Licença de Instalação,

Licença de Operação ou a renovação de licenças já emitidas pela SEMA/MT, será condicionada pelos seguintes critérios:

- a) Serão licenciados ZA apenas aqueles empreendimentos de pequeno nível/grau de poluição, conforme definidos pelo Decreto Estadual nº 7.007/ 2006;
 - b) Não será permitido o licenciamento de empreendimentos de médio ou alto nível/grau de poluição nesta zona, tais como lavadores, postos de combustíveis, depósitos de produtos químicos, entre outros similares.
 - c) Novas edificações verticais com mais de dois pavimentos deverão apresentar Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV) (ao órgão gestor do parque de acordo com as diretrizes gerais da política urbana contidas no “Estatuto da Cidade”, Lei Federal nº. 10.257, de 10 de julho de 2001;
 - d) Não receberão licença novas edificações que resultem na redução de incidência de luz solar ou modificações microclimáticas no interior da unidade de conservação.
- todo e qualquer efluente líquido ou resíduo sólido deverá sofrer o tratamento adequado, conforme a legislação vigente;
 - a implantação de empreendimentos industriais será proibido;
 - a implantação de empreendimentos residenciais e comerciais, além de estar de acordo com as normas da Lei municipal de uso e ocupação do solo deverá apresentar estudo específico quanto ao sombreamento do empreendimento em relação a área do parque.
 - a utilização do solo no entorno da UC obrigatoriamente deverá se basear em práticas que não agredam o solo e nem contaminem o mesmo e/ou o lençol freático;
 - implantar projetos de educação ambiental para a conscientização da importância da UC, da ZA e de sua conexão com outra UC;
 - implementar programas de separação e de deposição correta dos resíduos sólidos;
 - fiscalizar o cumprimento da legislação relacionada a mata ciliar;
 - intensificar o monitoramento e controle das ações antrópicas e uso dos recursos naturais.

4. QUADRO SÍNTESE DO ZONEAMENTO DO PARQUE

O Quadro 2/IV apresenta uma síntese das diferentes zonas definidas para o parque, registrando quais os critérios adotados para sua definição, com base no Roteiro Metodológico do IBAMA (2002).

Este quadro constitui-se, desta forma, em um registro dos critérios adotados por ocasião do estabelecimento do zoneamento, permitindo também uma visão das zonas definidas e suas características.

Quadro 2/IV - Síntese do Zoneamento do Parque Estadual Mãe Bonifácia

Zona	Critérios de Zoneamento	Valores (A/M/B)	Caracterização Geral		Principais Conflitos	Usos Permitidos
			Meio Físico	Meio Biótico		
Primitiva	-Grau de conservação da vegetação;	M	Constituída pela várzea do rio Mãe Bonifácia. Possui solo característico de deposição.	A vegetação desta zona é do tipo estacional, a presença de espécies epífitas, principalmente orquídeas, são comuns.	Presença de lixo, de plantas exóticas e de animais domésticos, e escoamento de esgoto não tratado.	Pesquisa científica, e utilização com fins recreativos e educativos de baixo impacto.
	-Variabilidade ambiental;	M				
	-Representatividade;	A				
	-Riqueza e diversidade de espécies;	M	Possui vale lateral constituído por um afluente do rio principal e caracterizado por vegetação mais densa.	A fauna, já bem perturbada, é característica do Cerrado, mas podem ser encontrados alguns exemplares de origem amazônica e atlântica.		
	-Áreas de transição;	M				
	-Suscetibilidade ambiental;	M				
	-Potencial de visitação;	B				
	-Potencial de conscientização ambiental;	M				
	-Presença de infraestrutura;	B	O solo desta área é heteromórfico, o que facilita a erosão em alguns pontos.			
	-Uso conflitante;	B				
	-Presença de população.	B				
Uso Extensivo	-Grau de conservação da vegetação;	A	Encostas com pequenas elevações com solo pedregoso.	Ecossistemas de Cerrado, já alterados. Por ter contato direto com o meio urbano, os ambientes naturais, sofrem com a presença de espécies exóticas e de animais domésticos.	Presença de animais domésticos e de espécies exóticas, e poluição advinda da comunidade do entorno e de visitação clandestina.	Pesquisa científica, visitação e recreação.
	-Variabilidade ambiental;	M				
	-Representatividade;	M				
	-Riqueza e diversidade de espécies;	M				
	-Áreas de transição;	M				
	-Suscetibilidade ambiental;	M				
	-Potencial de visitação;	M				
	-Potencial de conscientização ambiental;	M				
	-Presença de infraestrutura;	M				
	-Uso conflitante;	B				
	-Presença de população.	B				
	-Presença de infraestrutura;	A				
	-Uso conflitante;	B				
	-Presença de população.	B				
Intensivo	-Grau de conservação da vegetação	B	Áreas de encosta, pequenos morros que se estendem pelas margens do rio Mãe Bonifácia.	Paisagem característica de Cerrado e sua fauna e flora associada.	Descaracterização da área por conta da grande circulação de pessoas, impermeabilidade do solo por conta das áreas com calçadas, grande quantidade de lixo gerado pelos visitantes e depositados em local inadequado.	Recreação e pesquisa.
	-Variabilidade ambiental	B				
	-Representatividade	B				
	-Riqueza e diversidade de espécies	B				
	-Áreas de transição	B				
	-Suscetibilidade ambiental	B				
	-Potencial de visitação	A				
	-Potencial de conscientização ambiental	M				
-Presença de infraestrutura	A					

Zona	Critérios de Zoneamento	Valores (A/M/B)	Caracterização Geral		Principais Conflitos	Usos Permitidos
			Meio Físico	Meio Biótico		
	-Uso conflitante	M				
	-Presença de população	B				
Especial	-Grau de conservação da vegetação;	B	Áreas muito alterada por conta das infraestruturas existentes, seu meio físico compreende as altas encostas do parque.	A vegetação utilizada para o paisagismo é, em sua maioria, exótica, com alguns exemplares do Cerrado. Os animais encontrados nesta zona são principalmente primatas, atraídos pelos visitantes, com comida,, aves características do Cerrado e biomas associados, além de pequenos mamíferos .	Alteração do meio físico, utilização de espécies exóticas, existência de estruturas que impedem a permeabilidade do solo, presença de animais domésticos e alta quantidade de lixo.	Visitação, utilização das infraestruturas existentes, área destinada à administração, realização de programas de educação ambiental.
	-Variabilidade ambiental;	B				
	-Representatividade;	B				
	-Riqueza e diversidade de espécies;	B				
	-Áreas de transição;	B				
	-Suscetibilidade ambiental;	B				
	-Potencial de visitação;	A				
	-Potencial de conscientização ambiental;	M				
	-Presença de infraestrutura;	A				
	-Uso conflitante;	M				
	-Presença de população.	M				
Recuperação	-Grau de conservação da vegetação;	B	Área alterada localizada nas encostas das pequenas elevações existentes no parque. O solo possui característica pedregosa, com grande quantidade de solo compactado devido ao uso intensivo.	Área de Cerrado com poucas espécies exóticas, presença de fauna associada.	Impermeabilização do solo por conta do uso intensivo, presença de lixo e de espécies exóticas.	A utilização desta zona é restrita para recuperação ambiental, retirada das espécies exóticas, recuperação do solo e pesquisas de baixo impacto ambiental.
	-Variabilidade ambiental;	B				
	-Representatividade;	B				
	-Riqueza e diversidade de espécies;	B				
	-Áreas de transição;	B				
	-Suscetibilidade ambiental;	B				
	-Potencial de visitação;	M				
	-Potencial de conscientização ambiental;	M				
	-Presença de infraestrutura;	B				
	-Uso conflitante;	B				
	-Presença de população.	B				
Amortecimento ao redor do parque	-Grau de conservação da vegetação;	B	Área altamente alterada por construções, rodovias e acessos, constituída por paisagem com pequenas elevações, alguns vales com captação de água pluvial direcionado para a calha do rio Mãe Bonifácia.	Por ser área alterada com muita ocupação humana, é caracterizada pelo paisagismo urbano, presença de espécies exóticas e circulação de animais domésticos.	Alteração da paisagem natural, presença de edificações impedindo a circulação de aves e presença de espécies exóticas ..	São aqueles definidos na pela Lei nº. 231, de 26 de maio de 2011
	-Variabilidade ambiental;	B				
	-Representatividade;	B				
	-Riqueza e diversidade de espécies;	B				
	-Áreas de transição;	B				
	-Suscetibilidade ambiental;	A				
	-Potencial de visitação;	B				
	-Potencial de conscientização ambiental;	B				

Zona	Critérios de Zoneamento	Valores (A/M/B)	Caracterização Geral		Principais Conflitos	Usos Permitidos
			Meio Físico	Meio Biótico		
Amortecimento ao longo do rio da Ponte (AIA – Ribeirão da Ponte)	-Presença de infraestrutura;	A				
	-Uso conflitante;	A				
	-Presença de população.	A				
	-Grau de conservação da vegetação;	A	Área de fundo de vale percorrido pelo rio da Ponte, afluente do rio Cuiabá, e possui suas áreas de deposição características do ambiente. Solo é sujeito a periódicas inundações com deposição argilosas e de matéria orgânica.	Área com grande importância ambiental para a manutenção da diversidade associada. A vegetação e a fauna desta zona são características de mata ciliar relativamente bem conservada. Esta área possibilita a ligação do PEMB com outras áreas verdes da região, podendo contribuir com maior variabilidade genética.	Interesses imobiliários, descarte inadequado de esgoto no rio, deposição de lixo nas margens e mata ao longo do rio, retirada de fauna de forma clandestina e Desmatamento.	São aqueles definidos na pela Lei nº. 231, de 26 de maio de 2011.
	-Variabilidade ambiental;	M				
	-Representatividade;	A				
	-Riqueza e diversidade de espécies;	A				
	-Áreas de transição;	M				
	-Suscetibilidade ambiental;	A				
	-Potencial de visitação;	B				
	-Potencial de conscientização ambiental;	A				
	-Presença de infraestrutura;	B				
	-Uso conflitante;	M				
	-Presença de população.	M				

Obs: A: alto; M: médio; B: baixo

5. NORMAS GERAIS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Além das normas citadas para cada zona específica, são de extrema importância as normas que se aplicam para todo o PEMB, apresentadas a seguir:

- é terminantemente proibida a entrada de pessoas no PEMB portando armas, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça, pesca ou outros que possam causar dano para qualquer recurso natural encontrado na área;
- é proibida a entrada de pessoas portando e consumindo bebidas alcoólicas;
- é vedado o porte ou manuseio de substâncias inflamáveis;
- a utilização de fogueiras não será permitida;
- é proibido o uso de buzinas, cornetas ou aparatos que causem barulho;
- é proibida a introdução de espécies de fauna ou flora exótica nas delimitações da UC, mesmo para fins paisagísticos;
- é proibida a entrada de animais domésticos;
- é proibido fornecer alimentos à fauna silvestre;
- será realizada fiscalização periódica em todo o parque de forma permanente e sistemática;
- a visitação deve ser monitorada a fim de evitar atos de vandalismo;
- a infraestrutura a ser instalada na UC limitar-se-á ao necessário para o manejo;
- é permitida a implantação de infraestrutura necessária às atividades de educação, controle de impactos e visitação contemplativa;
- não será permitida a realização de piqueniques;
- é permitida e recomendada somente a instalação de sinalização educativa, interpretativa e/ou indicativa;
- o resíduo sólido deverá ser retirado da área e depositado em locais apropriados;
- os visitantes deverão ser informados, previamente, acerca das normas de visitação do parque;
- deverá ser desenvolvido estudo sobre a capacidade de carga do PEMB;
- deverão ser implementados programas de impacto da visitação;
- poderão ser instalados equipamentos simples para a interpretação dos recursos naturais;
- as pesquisas, a serem realizadas na UC, deverão ser autorizadas pela SEMA-MT, segundo as determinações da legislação vigente;
- é vedada a entrada de animais domésticos;
- não são permitidos eventos de cunho político partidário ou religioso no interior da UC ou naqueles que resultem em privilégio de agremiação em detrimento à outras;
- eventos culturais, festivos e comemorativos e similares só podem ser realizados no interior do parque quando o público estimado for igual ou inferior a 200 pessoas.
- a divulgação de informações e imagem sobre o parque por instituições privadas e particulares em qualquer meio ficarão sujeitas a avaliações e liberação pelo órgão gestor ;
- o uso da imagem da UC deverá observar normas já estabelecidas pelo órgão gestor, notadamente a Portaria SEMA nº 037/2004, e/ou legislação vigente;
- a concessão de bens e serviços deverá respeitar o estabelecido neste plano de manejo e no SNUC.

6. PLANEJAMENTO POR ÁREAS DE ATUAÇÃO

6.1. Ações Gerenciais Gerais

As ações gerenciais são aquelas aplicadas ao conjunto de todas as áreas do PEMB e a área de entorno, propiciando suporte para o planejamento da UC como um todo.

Segundo o Roteiro Metodológico do IBAMA (2002), os programas são destinados a detalhar as atividades que possam ser desenvolvidas envolvendo conhecimentos específicos, que necessitem de profissionais mais especializados ou, ainda, tais programas são destinados aos casos de identificação da necessidade de ampliação de alguma atividade prevista no PM.

Os programas em questão foram sugeridos pelos consultores, através dos relatórios temáticos, pelos participantes das oficinas participativas realizadas (Oficina de Planejamento Participativo e Oficina de Zoneamento) e pela equipe de coordenação do PM do PEMB, a partir da visualização e reconhecimento de pontos fracos e necessidades da UC e de seu entorno.

6.1.1. Proteção e Manejo

Objetivos

Este programa objetiva preservar os recursos naturais da UC, de maneira a prevenir impactos e proporcionar um manejo mais eficaz para o parque. Além disto, visa deter a degradação do meio ambiente e manejar os recursos naturais segundo recomendações específicas obtidas através de pesquisas de determinados meios (meio físico, antrópico e biótico).

Justificativa

Devido à localização em área urbana e a elevada visitação, torna-se necessário um programa que vise proteger e manejar os recursos naturais de forma correta a fim de garantir a preservação.

Atividades

- prevenção de incêndios;
- proibição de caça predatória e ilegal;
- proibição de alimentar animais silvestres;
- prevenir a retirada de recursos naturais de forma ilegal;
- proibir o desmatamento;
- utilização consciente das trilhas do parque.

Instituições e públicos intervenientes

- instituições sediadas no entorno do PEMB;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);

- instituições privadas.

6.1.2. Pesquisa e Monitoramento

Objetivos

O Programa de Pesquisa e Monitoramento visa conhecer com maior afinco os recursos naturais do PEMB, proporcionar um detalhamento mais específico que possa dar subsídio ao manejo, dar oportunidade a pesquisadores para a realização de estudos, avaliar a ocorrência de alterações das condições naturais devido ao uso antrópico e avaliar a qualidade dos recursos hídricos do parque.

Justificativa

Para atingir os objetivos pelos quais o PEMB foi criado é fundamental a criação do Programa de Pesquisa e Monitoramento, relacionado aos recursos naturais e históricos, bem como os voltados ao próprio manejo do parque, gerando dados que podem ser aplicados em ações mais assertivas no manejo do local.

Atividades

- desenvolver parcerias com instituições de ensino, grupos de pesquisa ou governo para que ocorram pesquisas no parque em diferentes áreas (levantamento de fauna, flora, solo e recursos hídricos);
- realizar estudo de capacidade de carga da UC;
- desenvolver estudo aprofundado sobre o histórico da comunidade local através de levantamentos bibliográficos e pesquisas com moradores antigos;
- desenvolver estudo e monitoramento das áreas de recuperação do PEMB;
- implantar monitoramento das espécies migratórias que utilizam o parque;
- implantar monitoramento da qualidade dos recursos hídricos;
- realizar estudos visando a manutenção e o fortalecimento da conectividade da UC com outras áreas verdes de seu entorno, permitindo o fluxo gênico e uma maior área para o deslocamento de animais silvestres;
- estabelecer parcerias com instituições de pesquisa e universidades para divulgar o programa de pesquisa;
- estabelecer metas de erradicação gradual dos indivíduos de espécies de flora exóticas (pode ser realizado em parceria com o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas);
- controlar a invasão de espécies arbóreas oportunistas;
- realizar o acompanhamento periódico da colonização de áreas nativas por espécies exóticas;
- realizar levantamentos da fauna associada aos ambientes da UC (avifauna, herpetofauna, ictiofauna, mastofauna e entomofauna), através de levantamentos de longo prazo;
- promover estudos de acompanhamento e monitoramento da fauna nativa;
- implantar, manter e alimentar um banco de dados local com informações de todas as atividades de pesquisa, estudos e ações de monitoramento.

Instituições e públicos intervenientes

- instituições e moradores sediados no entorno do parque;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);

- instituições privadas;
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos).

6.1.3 Educação Ambiental

Objetivos

Desenvolver e aplicar atividades de educação e conscientização ambiental aos visitantes do PEMB e aos moradores do entorno. Esta prática visa a melhor utilização dos recursos ambientais e a conscientização da população sobre a importância da UC.

É importante salientar que este programa não se restringe apenas ao interior da unidade, mas deve ser realizado, também, na ZA.

Justificativa

Recomenda-se que seja implantado um Programa de Educação Ambiental de forma a conscientizar a população sobre a necessidade da conservação ambiental da área. Deverão ser realizadas atividades que procurem desenvolver a interação entre a comunidade e a UC, enfatizando a questão de importância da mesma para a qualidade de vida da população urbana, a melhoria da qualidade do ar e para proteger os ecossistemas locais e a sua diversidade de flora e fauna.

Atividades

- desenvolver atividades de educação ambiental com a comunidade para a melhor compreensão da importância da UC, para a cidade e população, bem como para a conservação ambiental;
- realizar atividades de educação ambiental com escolas da região dentro da UC;
- promover ações para minimizar o impacto da população sobre a fauna;
- promover palestras sobre o parque, visando envolver a comunidade com a proteção da UC;
- realizar exposições temáticas sobre o parque;
- informar os visitantes sobre a proibição de alimentação de animais;
- utilização do casarão como Centro de Educação Ambiental;
- desenvolver projetos de conscientização sobre os impactos causados pelo mal uso dos recursos naturais;
- implantar painéis interpretativos ao longo das trilhas de visitação;
- ofertar vagas de estágio e voluntariado para o Programa de Educação Ambiental.
- realizar palestras e eventos para conscientizar a população sobre a importância da UC e sua conectividade com outras áreas verdes da região;
- estabelecer parceria com a SEDUC - Secretaria de Estado de Educação visando a inserção do PEMB nos projetos escolares como por exemplo o projeto :“COM-VIDAS” – comissão de qualidade de vida e meio ambiente;
- realizar campanhas de conscientização a respeito do consumo consciente e destinação correta dos resíduos sólidos, bem como a relação destas atitudes com a conservação do parque.

Instituições e públicos intervenientes

- moradores e instituições sediadas no entorno do parque;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);

- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);
- instituições privadas;
- instituições de mídia (radio, televisão, jornais e internet).

6.1.4. Operacionalização

Objetivos

Viabilizar recursos humanos e financeiros para garantir o adequado manejo do PEMB de maneira prática e efetiva.

Justificativa

Assegurar a gestão do parque fundamentada na implementação do PM.

Atividades

- efetivar o Conselho Consultivo, com definição de calendário anual para as reuniões;
- capacitar funcionários lotados na unidade tendo como referencial as informações consolidadas no plano de manejo;
- articular com outros órgão da administração pública estadual e municipal para o conhecimento e assimilação dos objetivos de manejo estabelecidos para o parque;
- adequar periodicamente o instrumento de manejo tendo em vista novos conhecimentos gerados;
- adotar procedimentos de vistoria e fiscalização periódicos visando o registro de demandas de manutenção;
- realizar reuniões internas periódicas com funcionários e gestores para a discussão e definição de procedimentos operacionais e necessidades do parque;
- registrar necessidades orçamentárias específicas do parque junto ao órgão responsável pela sua administração e demais órgãos responsáveis pela dotação orçamentária do estado;
- formalizar parcerias com instituições de ensino, terceiro setor e empresas para execução de ações e programas de manejo;
- articular com instâncias administrativas municipais para a compatibilização de atividades e normas de uso do entorno;
- assegurar a contratação, no quadro de recursos humanos, de funcionários que tenham perfil e capacidade técnica para o desenvolvimento das atividades inerentes ao parque, mediante seleção com critérios técnicos;
- implantar monitoramento da infraestrutura do parque, auxiliando a administração no investimento de recursos para a melhoria de infraestrutura;
- implementar programa de integração dos atores, reuniões com usuários e empreendedores do entorno do parque, presidente do bairro e escolas.

Instituições e público intervenientes

- moradores e instituições sediadas no entorno do parque;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes).

6.1.5. Sinalização

Objetivos

Uma das principais finalidades da implantação do Projeto de Sinalização em UC é fazer com que o projeto sirva de apoio para que a área atinja os objetivos de sua criação. Para tal objetiva-se que sejam abordados aspectos como:

- implantar sinalizações adequadas dentro da UC, informativas e orientativas;
- indicar os acessos à UC, bem como de seus limites;
- contribuir para melhor circulação interna de visitantes;
- indicar os serviços, infraestrutura e facilidades oferecidos;
- apresentar informações e orientações aos visitantes, visando a interpretação do ambiente, objetivando incentivar a criação e o fortalecimento de uma consciência ambiental;
- indicar os aspectos ligados à segurança do visitante, quando no desenvolvimento de atividades recreativas, educativas e interpretativas;
- informar horário de funcionamento e dos serviços;
- informar normas e regulamentos existentes.

Justificativa

Garantir a divulgação dos propósitos e normas do parque em sua área interna, incentivar a visitação de modo a não causar dano aos recursos naturais, confeccionar material de sinalização de fácil entendimento e interpretação, dar oportunidade ao visitante para compreender e apreciar a beleza natural da unidade, de modo que sua experiência seja positiva e agradável.

Atividades

Devido ao grande aporte de visitantes no PEMB, tal projeto deverá contemplar as áreas estratégicas, os limites da UC e os recursos especiais existentes em cada zona. Para tal, propõe-se:

- adequar a sinalização do PEMB conforme o manual do DIREC/IBAMA (Orientação para Sinalização Visual de Parques Nacionais, Estações Ecológicas e Reservas Biológicas);
- inserir mapa interpretativo em local estratégico, próximo à entrada do parque, contendo o percurso das trilhas e as principais áreas de lazer;
- implementar painéis interpretativos ao longo das trilhas de visitação, incluindo informações sobre a conservação, o grau de dificuldade e a distância de percurso;
- confeccionar sinalizações que possuam informações na língua portuguesa e inglesa;
- remover todas as placas que não estejam no padrão definido pelo manual;
- colocar placas em frente a árvores que estejam próximas aos locais de circulação de visitantes, contendo o nome científico e popular da espécie;
- realizar a vistoria periódica e, se necessário, a troca dos itens de sinalização;
- sinalizar os locais para deposição de lixo, incentivando a correta separação e coleta seletiva;
- advertir os visitantes sobre a possibilidade de encontro com animais silvestres;
- recomendar as atitudes que deverão ser tomadas pelo visitante ao se deparar com algum animal peçonhento;
- alertar sobre as proibições (como caçar, pescar, ouvir som alto, maltratar os animais, retirar plantas, etc.) no percurso das trilhas e no interior da UC;
- sinalizar, dentro do perímetro do parque, a importância dos recursos hídricos.

Instituições e públicos intervenientes

- instituições sediadas no entorno;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos)
- instituições privadas.

6.1.6. Valorização Histórico-cultural

Objetivos

Realizar a divulgação do propósito histórico de criação do parque, bem como sobre o patrimônio cultural inserido no PEMB e garantir que a unidade possa ser utilizada como objeto de estudos histórico-culturais.

Justificativa

Garantir que os utilizadores tenham conhecimento da cultura que permeia a história do parque e que sejam agentes disseminadores da cultura da cidade e de Mãe Bonifácia.

Atividades

- promover encontros com a comunidade para explanar sobre a importância histórico-cultural da região;
- promover passeios didáticos e atividades lúdicas (como teatros e gincanas) junto à escolas incentivando a disseminação do conhecimento histórico;
- disponibilizar cartilhas informativas sobre a história de Cuiabá e de Mãe Bonifácia;
- incentivar a pesquisa científica de resgate, promovendo parcerias com instituições de ensino e pesquisa;
- promover ações de resgate do patrimônio histórico, focando nos resquícios da utilização pelo exército e transformação destes vestígios em pontos turísticos dentro do parque.

Instituições e públicos intervenientes

- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);
- instituições privadas;
- instituições de mídia (radio, televisão, jornais e internet).

6.1.7. Controle e Erradicação de Espécies Invasoras

Objetivos

Garantir que a área do PEMB possua amostras de ambientes naturais do Cerrado através da recuperação de áreas de invasão por espécies exóticas e invasoras.

Justificativa

Erradicar espécies exóticas que podem competir com espécies nativas e evitar a descaracterização da área.

Atividades

- identificar, mapear e erradicar espécies exóticas através de metodologias apropriadas ao manejo do parque.

Instituições e públicos intervenientes

- Instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes).

6.1.8. Recuperação de Áreas Degradadas

Objetivos

Recuperar áreas degradadas devido à ação antrópica e/ou poluição e manter a integridade dos ambientes naturais.

Justificativa

O PEMB possui áreas em condições variáveis de degradação em função de processos históricos de uso e ocupação da área ou intervenções inadequadas.

Atividades

- isolar área para conter a atividade antrópica;
- retirar as espécies exóticas, visando causar o mínimo de impacto possível;
- promover a reestruturação dos horizontes orgânicos de solos alterados com a técnica de adubação verde;
- realizar enriquecimento com espécies nativas, de diferentes estágios sucessionais do Cerrado;
- promover atividades com escolas da comunidade para realizar plantio de mudas nas áreas em recuperação.

Instituições e públicos intervenientes

- moradores e instituições sediadas no entorno;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);
- instituições privadas;
- instituições de mídia (rádio, televisão, jornais e internet).

6.1.9 Tratamento e destinação adequada de efluentes sanitários e resíduos sólidos gerados no parque e entorno

Objetivos

Promover a destinação de resíduos sólidos e líquidos bem como a melhoria e a conservação dos corpos d'água existentes no parque.

Justificativa

A implantação deste Programa é necessária devido a produção de lixo gerada pelos usuários do parque e moradores do entorno bem como sua destinação inadequada e o grande aporte de efluentes não tratados lançados no córrego Mãe Bonifácia.

Atividades

- disponibilizar lixeiras apropriadas à disposição dos resíduos de acordo com a sua composição;
- construir em local apropriado e isolado um centro de deposição temporária de resíduos;
- destinar os resíduos sólidos coletados ao centro de triagem (de preferência cooperativas de coletores de resíduos) cadastrados pela prefeitura;
- estabelecer parceria com órgãos públicos ou entidades privadas para a criação de central própria de tratamento de efluentes líquidos, de preferência adotando tecnologias auto-suficientes e encaradas como mecanismo de desenvolvimento limpo (ex: tratamento por zona de raízes);

Instituições e públicos intervenientes

- moradores e instituições sediadas no entorno;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);
- instituições privadas;
- instituições de mídia (rádio, televisão, jornais e internet).

6.1.10. Controle de Animais Domésticos e Sinantrópicos

Objetivos

As atividades de controle de animais domésticos e sinantrópicos objetivam minimizar o risco de ocorrência de danos à saúde humana e ao meio ambiente.

Assim como o Programa de Tratamento e Destinação Adequada de Efluentes gerados no parque e entorno, o Programa de Controle de Animais Domésticos e Sinantrópicos não deve estar restrito apenas à UC, mas também ao seu entorno.

Justificativa

A presença significativa de animais domésticos e sinantrópicos pode vir a impactar a fauna nativa tanto pela caça, competição por nichos, tanto como doenças que podem vir a ser transmitidas.

Atividades

- estabelecer parcerias para vacinar os animais domésticos da região do entorno;
- proibir a entrada de animais domésticos na Unidade;
- garantir que animais domésticos transeuntes não permaneçam na UC
- promover parcerias com cursos de medicina veterinária para realizar a castração de animais domésticos e sinantrópicos na região da UC e entorno;
- proibir os usuários do parque de alimentarem animais silvestres;
- sensibilizar os moradores lindeiros para que os mesmos realizem o controle de circulação de seus animais;
- manter as cercas do parque, impedindo a entrada de animais domésticos e implantar programa de monitoramento para este tema;
- capturar e remover animais sinantrópicos em condições de crescimento populacional descontrolado;
- promover parcerias com instituições de proteção aos animais e centros de zoonose para destinação dos animais capturados.

Instituições e públicos intervenientes

- moradores e instituições sediadas no entorno;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);
- instituições privadas;
- instituições de mídia (radio, televisão, jornais e internet).

6.1.11. Monitoramento de Águas Superficiais

Objetivos

O Programa de Monitoramento de Águas Superficiais tem como objetivo avaliar e monitorar a microbacia do córrego Mãe Bonifácia.

Justificativa

Devido à condição de poluição das águas da microbacia do córrego Mãe Bonifácia e da relação desta bacia com a unidade, se faz de extrema importância reverter o quadro de degradação e contribuir com a manutenção dos recursos hídricos da região.

Atividades

- realizar coleta regular de amostras nos cursos d'água para análises laboratoriais;
- promover ações de retirada de lixo dos córregos no interior da UC e entorno;
- restabelecer a mata ciliar.

Instituições e públicos intervenientes

- moradores e instituições sediadas no entorno;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);

- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);
- instituições privadas.

6.1.12. Comunicação Social

Objetivos

Este programa visa informar a comunidade e os visitantes sobre os objetivos de criação do PEMB. Além disto, devem ser destacados os aspectos relevantes da biodiversidade local, as normas de utilização dos recursos naturais e do solo, bem como a participação da comunidade no processo de gestão da UC.

Justificativa

Tendo em vista a localização do parque, inserido no meio urbano, é de suma importância a participação da comunidade bem como sua integração como agente promotor da conservação e proteção.

Atividades

- promover a divulgação do parque nas comunidades do entorno;
- promover parcerias com instituições (governamentais, ONGs e privadas);
- produzir material informativo sobre a unidade, sua história e importância para a conservação;
- realizar parcerias com instituições e/ou pessoas físicas visando desenvolver ações para manutenção de conectividade da UC com áreas verdes de seu entorno;
- confeccionar material visual para informar os visitantes e vizinhos sobre as condutas e comportamento no interior e entorno do parque;
- promover a reativação do Conselho Consultivo do PEMB.

Instituições e públicos intervenientes

- moradores e instituições sediadas no entorno;
- instituições governamentais (prefeitura, secretarias municipais, estaduais, ministérios e órgãos ambientais);
- instituições não governamentais (ONGs, cooperativas, associações de moradores, sindicatos);
- instituições de pesquisa e/ou com fins educacionais (universidades, faculdades, institutos de pesquisa, escolas, escolas técnicas ou profissionalizantes);
- instituições privadas;
- instituições de mídia (rádio, televisão, jornais e internet).

7. ENQUADRAMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO POR PROGRAMAS TEMÁTICOS

Nos quadros apresentados a seguir (Quadros 3/IV e 4/IV) consta a síntese das principais ações a serem realizadas para a adequada gestão do PEMB. As ações são apresentadas conforme cada programa temático. A utilização de quadros para sintetizar as ações visa à facilidade de compreensão das prioridades para o corpo técnico do PEMB.

7.1. Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais

Quadro 3/IV - Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais por Programas Temáticos para o Interior do Parque

Programas Temáticos		
Proteção e Manejo		Pesquisa e Monitoramento
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> • prevenir incêndios; • proibir caça ; • proibir alimentar animais silvestres; • prevenir a retirada de recursos naturais de forma ilegal; • proibir o desmatamento; • utilizar trilhas respeitando as normas do parque 	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver parcerias com instituições de ensino, grupos de pesquisa ou governo para que ocorram pesquisas no parque em diferentes áreas (levantamento de fauna, flora, solo e recursos hídricos); • realizar estudo de capacidade de carga da unidade; • desenvolver estudo aprofundado sobre o histórico da comunidade local através de levantamentos bibliográficos e pesquisas com moradores antigos; • desenvolver estudo e monitoramento das áreas de recuperação do PEMB; • implantar monitoramento das espécies migratórias que utilizam o parque; • implantar monitoramento da qualidade dos recursos hídricos; • realizar estudos visando a manutenção e o fortalecimento da conectividade da UC com outras áreas verdes de seu entorno, permitindo o fluxo gênico e uma maior área para o deslocamento de animais silvestres; • estabelecer parcerias com instituições de pesquisa e universidades para divulgar o programa de pesquisa; • estabelecer metas de erradicação gradual dos indivíduos de espécies de flora exóticas (pode ser realizado em parceria com o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas); • controlar a invasão de espécies arbóreas oportunistas; • realizar o acompanhamento periódico da colonização de áreas nativas por espécies exóticas; • realizar levantamentos da fauna associada aos ambientes da UC (avifauna, herpetofauna, ictiofauna, mastofauna e entomofauna), através de levantamentos de longo prazo; • promover estudos de acompanhamento e monitoramento da fauna nativa; • implantar, manter e alimentar banco de dados local com informações de todas as atividades de pesquisa, estudos e ações de monitoramento.

Programas Temáticos		
Educação Ambiental		Operacionalização
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver atividades de EA com a comunidade para a melhor compreensão da importância da UC; realizar atividades de EA com escolas da região da UC; promover ações para minimizar o impacto da população sobre a fauna; promover palestras sobre o parque, visando envolver a comunidade com a proteção da UC; realizar exposições temáticas sobre o parque; informar os visitantes sobre a proibição de alimentação de animais; utilizar o casarão como Centro de Educação Ambiental; desenvolver projetos de conscientização sobre os impactos causados pelo mal uso dos recursos naturais; implantar painéis interpretativos ao longo das trilhas de visitação; ofertar vagas de estágio e voluntariado para o Programa de Educação Ambiental; realizar palestras e eventos para conscientizar a população sobre a importância da UC e sua conectividade com outras áreas verdes da região; estabelecer parceria com a SEDUC - Secretaria de Estado de Educação visando a inserção do PEMB nos projetos escolares como por exemplo o projeto :“COM-VIDAS” – comissão de qualidade de vida e meio ambiente; realizar campanhas de conscientização a respeito do consumo consciente e destinação correta dos resíduos sólidos, bem como a relação destas atitudes com a conservação do parque. 	<ul style="list-style-type: none"> efetivar o Conselho Consultivo, com definição de calendário anual para as reuniões; capacitar funcionários lotados na UC tendo como referencial as informações consolidadas no PM; articular com outros órgão da administração pública estadual e municipal para o conhecimento e assimilação dos objetivos de manejo estabelecidos para o parque; adequar periodicamente o instrumento de manejo tendo em vista novos conhecimentos gerados; adotar procedimentos de vistoria e fiscalização periódicos visando o registro de demandas de manutenção; realizar reuniões internas periódicas com funcionários e gestores para a discussão e definição de procedimentos operacionais e necessidades do parque; registrar necessidades orçamentárias específicas do parque junto ao órgão responsável pela sua administração e demais órgãos responsáveis pela dotação orçamentária do estado; formalizar parcerias com instituições de ensino, terceiro setor e empresas para execução de ações e programas de manejo; articular com instâncias administrativas municipais para a compatibilização de atividades e normas de uso do entorno; assegurar a contratação, no quadro de recursos humanos, de funcionários que tenham perfil e capacidade técnica para o desenvolvimento das atividades inerentes ao parque, mediante seleção com critérios técnicos. implantar monitoramento da infraestrutura do parque, auxiliando a administração no investimento de recursos para a melhoria de infraestrutura; implementar programa de integração dos atores, reuniões com usuários e empreendedores do entorno do parque, presidente do bairro e escolas.

Programas Temáticos	
Sinalização	Valorização Histórico-cultural
<ul style="list-style-type: none"> • adequar a sinalização do PEMB conforme o manual do DIREC/IBAMA (Orientação para Sinalização Visual de Parques Nacionais, Estações Ecológicas e Reservas Biológicas); • inserir mapa interpretativo em local estratégico, próximo à entrada do parque, contendo o percurso das trilhas e as principais áreas de lazer; • implementar painéis interpretativos ao longo das trilhas de visitação, incluindo informações sobre a conservação, o grau de dificuldade e a distância de percurso; • confeccionar sinalizações que possuam informações na língua portuguesa e inglesa; • remover todas as placas que não estejam no padrão definido pelo manual; • implantar placas em frente a árvores que estejam próximas aos locais de circulação de visitantes, contendo o nome científico e popular da espécie; • realizar a vistoria periódica e, se necessário, a troca dos itens de sinalização; • sinalizar os locais para deposição de lixo, incentivando a separação e coleta seletiva; • advertir os visitantes sobre a possibilidade de encontro com animais silvestres; • recomendar as atitudes que deverão ser tomadas pelo visitante ao se deparar com algum animal peçonhento; • alertar sobre as proibições (como caçar, pescar, ouvir som alto, maltratar os animais, retirar plantas, etc.) no percurso das trilhas e no interior da UC; • sinalizar, dentro do perímetro do parque, a importância dos recursos hídricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • promover encontros com a comunidade para explicar sobre a importância histórico-cultural da região; • promover passeios didáticos e atividades lúdicas (como teatros e gincanas) junto à escolas incentivando a disseminação do conhecimento histórico; • disponibilizar cartilhas informativas sobre a história de Cuiabá e de Mãe Bonifácia; • incentivar a pesquisa científica de resgate, promovendo parcerias com instituições de ensino e pesquisa; • promover ações de resgate do patrimônio histórico, focando nos resquícios da utilização pelo exército e transformação destes vestígios em pontos turísticos dentro do parque.

Programas Temáticos			
Controle e Erradicação de Espécies Invasoras		Recuperação de Áreas Degradadas	Tratamento e Destinação Adequada de Efluentes Sanitários e Resíduos Sólidos Gerados no Parque e Entorno
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> identificar, mapear e erradicar espécies exóticas através de metodologias apropriadas ao manejo do parque. 	<ul style="list-style-type: none"> isolar a área para conter a atividade antrópica; retirar as espécies exóticas, visando causar o mínimo de impacto possível; promover a reestruturação dos horizontes orgânicos de solos alterados com a técnica de adubação verde; realizar enriquecimento com espécies nativas, de diferentes estágios sucessionais do Cerrado; promover atividades com escolas da comunidade para realizar plantio de mudas nas áreas em recuperação. 	<ul style="list-style-type: none"> disponibilizar lixeiras apropriadas à disposição dos resíduos de acordo com a sua composição; construir em local apropriado e isolado um centro de deposição temporária de resíduos; destinar os resíduos sólidos coletados ao centro de triagem (de preferência cooperativas de coletores de resíduos) cadastrados pela prefeitura; estabelecer parceria com órgãos públicos ou entidades privadas para a criação de central própria de tratamento de efluentes líquidos, de preferência adotando tecnologias autossuficientes e encaradas como mecanismo de desenvolvimento limpo (ex: tratamento por zona de raízes).

Programas Temáticos			
Controle de Animais Domésticos e Sinantrópicos		Monitoramento de Águas Superficiais	Programa de Comunicação Social
Ações Gerenciais	<ul style="list-style-type: none"> estabelecer parcerias para vacinar os animais domésticos da região do entorno; proibir a entrada de animais domésticos no parque; garantir que animais domésticos transeuntes não permaneçam na UC promover parcerias com cursos de medicina veterinária para realizar a castração de animais domésticos e sinantrópicos na região da UC e entorno; proibir os usuários do parque de alimentarem animais; sensibilizar os moradores lindeiros para que os mesmos realizem o controle de circulação de seus animais; manter as cercas do parque, impedindo a entrada de animais domésticos e implantar programa de monitoramento para este tema; capturar e remover animais sinantrópicos em condições de crescimento populacional descontrolado; promover parcerias com instituições de proteção aos animais e centros de zoonose para destinação dos animais capturados. 	<ul style="list-style-type: none"> realizar coleta regular de amostras nos cursos d'água para análises laboratoriais; promover ações de retirada de lixo dos córregos no interior da UC e entorno; restabelecer a mata ciliar. 	<ul style="list-style-type: none"> promover a divulgação do parque nas comunidades do entorno; promover parcerias com instituições (governamentais, ONGs e privadas); produzir material informativo sobre a unidade, sua história e importância para a conservação; realizar parcerias com instituições e/ou pessoas físicas visando desenvolver ações para manutenção de conectividade da UC com áreas verdes de seu entorno; confeccionar material visual para informar os visitantes e vizinhos sobre as condutas e comportamento no interior e entorno do parque; promover a reativação do Conselho Consultivo do PEMB.

8. ESTIMATIVA DE CUSTOS

8.1. Cronograma Físico Financeiro

A seguir são apresentadas as estimativas de custos para todas as etapas de implementação do PM do PEMB.

Quadro 4/IV - Cronograma Físico-financeiro para as Ações Gerenciais do Parque Estadual Mãe Bonifácia

Área de atuação	Programas	Instituições envolvidas	Recursos necessários estimados para a implantação/ano (R\$ 0,00)											
			Primeiro ano/bimestre							Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total Ano II a V
			I	II	III	IV	V	IV	Total Ano I					
Ações Gerenciais	Proteção e Manejo	SEMA -MT	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	240.000	260.000	280.000	300.000	320.000	1.160.000
	Pesquisa e Monitoramento	SEMA-MT e UFMT	50.000			50.000			100.000	120.000	140.000	160.000	180.000	600.000
	Educação Ambiental	SEMA - MT	40.000	42.000	42.000	42.000	42.000	42.000	250.000	260.000	270.000	280.000	290.000	1.100.000
	Operacionalização	SEMA - MT	40.000	42.000	42.000	42.000	42.000	42.000	250.000	260.000	270.000	280.000	290.000	1.100.000
	Sinalização	SEMA - MT	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	150.000	30.000	40.000	50.000	60.000	180.000
	Valorização Histórico-cultural	SEMA e UFMT	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	340.000
	Controle e Erradicação de Espécies Invasoras	SEMA – MT e UFMT	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	150.000	170.000	190.000	210.000	720.000
	Recuperação de Áreas Degradadas	SEMA-MT e UFMT	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	210.000	100.000	100.000	100.000	100.000	400.000
	Tratamento e Destinação Adequada de Efluentes Gerados no Parque e Entorno	SMDU, SEMA - MT	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	270.000	20.000	30.000	40.000	50.000	140.000
	Controle de Animais Domésticos e Sinantrópicos	SEMA-MT e UFMT	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	30.000	30.000	40.000	40.000	140.000
	Monitoramento de Águas Superficiais	SEMA – MT, SMDU	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	270.000	290.000	310.000	330.000	350.000	1.280.000
	Comunicação Social	SEDTUR, SMDU, SEMA - MT	30.000	30.000	35.000	35.000	35.000	35.000	200.000	220.000	240.000	260.000	280.000	1.000.000
Total									2.240.000	Total				8.160.000

8.2. Consolidação dos Custos por Programas Temáticos e Fontes de Financiamento

Quadro 5/IV - Consolidação dos Custos por Programa Temático e Fontes de Financiamento do Parque Estadual Mãe Bonifácia

Recursos necessários estimados para a implantação/ano (R\$ 0,00)													
Área de atuação	Programas	Primeiro ano/bimestre							Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total Ano II a V
		I	II	III	IV	V	IV	Total Ano I					
Ações Gerenciais	Proteção e Manejo	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	240.000	260.000	280.000	300.000	320.000	1.160.000
	Pesquisa e Monitoramento	50.000			50.000			100.000	120.000	140.000	160.000	180.000	600.000
	Educação Ambiental	40.000	42.000	42.000	42.000	42.000	42.000	250.000	260.000	270.000	280.000	290.000	1.100.000
	Operacionalização	40.000	42.000	42.000	42.000	42.000	42.000	250.000	260.000	270.000	280.000	290.000	1.100.000
	Sinalização	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	150.000	30.000	40.000	50.000	60.000	180.000
	Valorização Histórico-cultural	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	60.000	70.000	80.000	90.000	100.000	340.000
	Controle e Erradicação de Espécies Invasoras	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	150.000	170.000	190.000	210.000	720.000
	Recuperação de Áreas Degradadas	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	210.000	100.000	100.000	100.000	100.000	400.000
	Tratamento e Destinação Adequada de Efluentes Gerados no Parque e Entorno	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	270.000	20.000	30.000	40.000	50.000	140.000
	Controle de Animais Domésticos e Sinantrópicos	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	120.000	30.000	30.000	40.000	40.000	140.000
	Monitoramento de Águas Superficiais	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	270.000	290.000	310.000	330.000	350.000	1.280.000
	Comunicação Social	30.000	30.000	35.000	35.000	35.000	35.000	200.000	220.000	240.000	260.000	280.000	1.000.000
Totais		Total do ano I – R\$2.240.000							Total dos Anos II a V – R\$ 8.160.000				
Fontes de Recursos Estimativos/ Potenciais													
Orçamento Anual da Unidade		R\$ 616.723,85											
Compensação Ambiental		sem previsão											
FNMA		sem previsão											
ONG Nacional		sem previsão											
ONG Internacional		sem previsão											
Total Geral									Total do ano I a V – R\$ 10.400.000				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº. 84.017, de 21 de setembro de 1979. Aprova o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 set. 1979.

_____. Decreto Federal nº 99.274, de 6 de julho de 1990. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/Antigos/D99274.htm>>. Acesso em: 20/02/2011.

CUIABÁ. Lei Complementar nº. 231, de 26 de maio de 2011. Disciplina o uso, a ocupação e a urbanização do solo urbano no município de Cuiabá. Estado do Mato Grosso. Câmara Municipal de Cuiabá. **Palácio Paiguás**, Cuiabá, MT, 26 mai. 2011.

CONAMA nº. 13, de 06 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 dez. 1990. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res90/res1390.html>>. Acesso em: 10/08/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. **Roteiro Metodológico para Gestão de Área de Proteção Ambiental**. Brasília, 2002.

MATO GROSSO. Decreto Estadual nº. 1.470, de 09 de junho de 2000. Cria o Parque da Cidade Mãe Bonifácia e dá outras providências. **Palácio Paiguás**, Cuiabá, MT, 09 jun. 2000. Seção 1, p. 1-3.

MMA, **Ministério do Meio Ambiente**, publicado em 25 de novembro 2010, <http://www.mma.gov.br/informma/item/6717-conama-define-zona-de-amortecimento-de-uc-sem-plano-de-manejo> - acessado em 31/10/2012.

ANEXOS

ANEXO 1/IV - Convite das Oficinas de Planejamento Participativo

**CONVITE****OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO****PLANO DE MANEJO DO PE MÃE BONIFÁCIA****Data: 22/09/2011****Horário: 08:30 h às 18:00 h****Local: Sede PE Mãe Bonifácia**

Objetivo: Apresentar os resultados do Diagnóstico Ambiental do PE Mãe Bonifácia e elaborar a Matriz de Análise Estratégica visando a identificação das prioridades de manejo e gestão para a unidade.

PROGRAMAÇÃO

- a) Abertura
- b) Elaboração do Plano de Manejo
Etapas/Objetivos/Resultados Esperados
- c) Resultados do Diagnóstico Ambiental

INTERVALO – CAFÉ

- d) Matriz de Análise Estratégica

Explicação da metodologia de trabalho
Divisão em grupos
Contribuições
Discussão

- e) Encerramento



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
SUPERINTENDENCIA DE BIODIVERSIDADE
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
PLANO DE MANEJO PARQUE DA CIDADE – MÃE BONIFÁCIA

Lista de Presença

Nº	Nome	Instituição que representa	Telefone	E-mail
01	Celso Bonafina P. Ferreira (Gerente)	SEMA	9997 7394	
02	Ana Margarida Coelho	SEMA / CUCO	653613-7224	<i>Aspirada</i>
03	Katiane M. Ferreira	UFMT	8119-1970	Kmferreira@gmail.com
04	João Luiz Buzair	Amigo do Parque	9982-0810	
05	Eliete Young	SMDU	9987-0015	ilieteyung@hotmail
06	Cezar Augusto	SEMA	9973 3810	Cezar.aa@hotmail.com
04	Elaine Beatriz Biffi	Ed. Maçon São Georges	92515331	

Cuiabá, 22 de setembro de 2011.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
SUPERINTENDENCIA DE BIODIVERSIDADE
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



Nº	Nome	Instituição que representa	Telefone	E-mail
08	SIRGELEN GEYSE DA CONCEIÇÃO	SEMA	3623-4965	SIRGELEN@HOTMAIL.COM
09	Priscila Braga	VOTORANTIM	9985-6752	ext.priscila-braga@vimentes.com.br
09	ELIANI MERZALIRA PENA	SEMA	3613-7224	pena.eliani@gmail.com
10	GJackson Gomes Alves Junior	SESTUR	3613-9310	juridico@sestur.mt.gov.br
11	ELDER MONTEIRO ANTUNES	SEMA-MT	3613-7224	ELMONTAN@GMAIL.COM
12	Eliana Maria Duarte	USUÁRIO	30520916	elianamaria-duarte@hotmail.com
13	Alexandre Batistella	CVCO-SEMA-MT	3613-4252	alexandrebattistella@sema.mt.gov.br
14	Mark William S. Silva	Sema	3623-4965	mark_hyp@hotmail.com
15	Fabio Tonet	SMARF	84543189	Fabin-tonet@hotmail.com
16	Claudia Utramarini	ECOSISTEMA	41-9185-9704	UTIMARINI@YAHOO.COM

Cuiabá, 22 de setembro de 2011.



cl

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
SUPERINTENDENCIA DE BIODIVERSIDADE
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



Nº	Nome	Instituição que representa	Telefone	E-mail
17	Melo Lopes	SEMA	3613 7209	parqueumal@gmail.com
18	Alire R. Gomes	Luppa	9606-7997	alire_linkin5@hotmail.com
19	Forge Soares de Almeida	Eco Assessoria Consultoria Ambiental Ltda. Cidade de São Paulo	65 92245851 65 36247928	forgealmeidaj@uol.com.br
20	Moé Rafael de G.	Samelap	8463-3867	moeraphael@samelap.com.br
21	SIRGELEV Geysa da Conceição	SEMA / Parque Mãe B.	3643 4965	SIRGELEV@HOTMAIL.COM
22	Edna Lopes Haridoim	UFMT	99813654	eharidoim@terra.com.br
23	Antonina Sant'Ana	Grupo de Idosos	92044006	

Cuiabá, 22 de setembro de 2011.

**Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia**

**Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)**



Nome do participante:	
Residência/Cidade/UF:	
Contato(telefone/e-mail/recados):	
Instituição/Comunidade:	Cargo/Função:

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

04) Qual **a origem** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

() Prefeituras () Igrejas () ONGs () Empresas () comércio ()
Governo Estadual () outros. Quais? _____

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Programação da Oficina de Planejamento
Plano de Manejo Parque Estadual Mãe Bonifácia

	PROGRAMAÇÃO	PROPOSTA CONCEITUAL
22/09	<p>8:30 – 9:00 h - Recepção dos Participantes – crachás (nome e instituição)</p> <p>09:00 h – Abertura – SEMA Boas Vindas</p> <p>09:05 h – A Oficina como parte do Plano de Manejo – Gisele - Coord. Técnica do PM</p> <p>09h10 h - Programa e Objetivos da Oficina – Nelson – Moderador.</p> <p>09:20 h – APRESENTAÇÃO – Coordenadora do PM PARQUE ESTADUAL Mãe Bonifácia – Categoria de UC e objetivos gerais; Objetivos de criação da unidade</p> <p>9:30 h - Retrato Inicial – Auto-apresentações / Trab. em grupos Percepção do grupo sobre a Missão e Objetivos do Parque Estadual Mãe Bonifácia</p> <p>10:10 h – Apresentações em tarjetas dos resultados dos grupos (painel) – sem discussões (respeito às diferenças – conhecer a realidade sem máscaras ou discursos).</p> <p>10:40 h – Alinhamentos de informações condizentes com a categoria da UC ? – Coordenação PM. Objetivos da Oficina – Comece por onde você está!</p> <p>11:00 h – Síntese dos estudos efetuados</p> <p>12:00 h – Almoço</p>	<p>✚ ABERTURA E APRESENTAÇÃO</p> <p>✚ OBJETIVOS DA OFICINA</p> <p>✚ PREOCUPAÇÕES MODAIS (QUEM SOMOS, O QUE VIEMOS FAZER, EXPECTATIVAS)</p> <p>✚ IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIO E CONTEXTO DO GRUPO</p> <p>✚ ACORDOS DE CONVIVÊNCIA</p>
23/09	<p>13:30h - IDENTIFICAÇÃO DOS GRANDES TEMAS GERADORES DE FORTALEZAS E FRAQUEZAS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES <u>O PRESENTE</u></p> <p>✚ Fortalezas: O que está funcionando bem no PEMB</p> <p>✚ Fraquezas: O que não está indo bem no PEMB</p> <p><u>O FUTURO</u></p> <p>✚ Oportunidades: Que aspectos/fatores existem que podem facilitar a concretização dos objetivos do PEMB?</p> <p>✚ Ameaças: O que pode impedir/dificultar o alcance dos objetivos do PEMB?</p> <p>14:30 h – Apresentação dos Grupos</p> <p>15:30 h – IDENTIFICAÇÃO DE PRIORIDADES DE MANEJO E GESTÃO e Síntese – Gisele</p> <p>16:00 h – INTERVALO</p> <p>16:10 h - ESTRATÉGIAS PARA FUTURO Como maximizar as fortalezas para garantir a eficácia dos resultados pretendidos? As fraquezas podem ser eliminadas? Como? As ameaças identificadas inviabilizam o objetivo a ser alcançado? O que podemos fazer para evitá-las? O que podemos fazer para viabilizar as oportunidades?</p> <p>17:40 h – Apresentação dos grupos.</p> <p>18:10 h - Encerramento</p>	<p>✚ TRABALHO EM GRUPOS</p> <p>PARETO – MARCAR COM BOLINHAS COLORIDAS</p> <p>✚ TRABALHO EM GRUPOS</p>

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Eliane Maria Duarte</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Curitiba Av. Silinto Müller 1095/1504</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>30520916/92263324</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Usuária</u>	Cargo/Função:

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?
SOU USUÁRIA E TRATA DE NEGÓCIO INTERESSE!

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?
SOU PROFESSORA / CURIOSA / COMPROMETIDA.

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?
"RESPIRAR BEM" / CONTATO COM A NATUREZA.

1

04) Qual a origem do Parque Estadual Mãe Bonifácia?
IDEIA DO GOVERNADOR PENTE DE OLIVEIRA / PROJETO.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?
JÁ CORRESPONDE AOS MEUS SONHOS. / EXCETO POLICIMENTO.

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

(X) Prefeituras () Igrejas () ONGs (X) Empresas (X) comércio
 (X) Governo Estadual () outros. Quais? UNIDO.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

SEREM USUÁRIOS P/ SENTIR OS PROBLEMAS.

USUÁRIOS = EDUCAR OS USUÁRIOS DURANTE AS ATIVIDADES
 Q O PARQUE OFERECE!

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Ana Margarida Coelho</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Cuiabá / MT</u> <u>65 3613-7224 81187123</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>coelho-margarida@yahoo.com.br</u>	
Instituição/Comunidade: <u>WCO/SEMA</u>	Cargo/Função: <u>Analista</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Uma necessidade técnica antiga. Informações importantes para melhor gerir o Parque.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Planejamento e organização/moderação

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia? 1

temperatura amena em relação aos espaços verdes de Cuiabá

04) Qual a origem do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Saúde

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?

Uma Paisagem de descanso.

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

() Prefeituras () Igrejas () ONGs () Empresas () comércio

(X) Governo Estadual (X) outros. Quais? Votorantim atendendo a legislação vigente

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

A garantia de execução dos programas a curto e médio prazo.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Katiane M. Feneiza</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Curitiba/MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>(65) 8119-1970</u>	
Instituição/Comunidade: <u>UFMT</u>	Cargo/Função: <u>DOCENTE</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Conhecer o diagnóstico ambiental do parque

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Acho que posso contribuir por ser bióloga e pesquisadora (Ictióloga). Tenho muito interesse na ictiofauna do parque

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

A grande quantidade de árvores e pássaros que aqui se encontram.

04) Qual a origem do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Não sei.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria?

Acho que o parque Mãe Bonifácia, já pode ser considerado um parque muito bom. Não precisa, cidades no Brasil que possui um local como esse dentro do perímetro urbano. Falta manutenção.

06) De onde você acha que vem os recursos financeiros para a execução desta Oficina de Planejamento?

(X) Prefeituras () Igrejas () ONGs () Empresas () comércio
 (X) Governo Estadual () outros. Quais? _____

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da população, da sociedade civil, dos setores produtivos e instituições governamentais em benefício do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Acho que é tentar preservar o que tem no parque para as futuras gerações.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <i>Luete Yung</i>	
Residência/Cidade/UF: <i>Rua Emmerich, 513 Boq. São João / Cha</i>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <i>3645-6213 luteyung@hotmail.com</i>	
Instituição/Comunidade: <i>SMDU</i>	Cargo/Função: <i>Gerente de Normas Plano Diretor</i>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Oficina envida a nova Sec. Melhor qualidade de vida

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Organização, disciplina

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Reserva

04) Quais são os melhores **atributos e atividades** existentes no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Ótima localização

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à **população/comunidades**?

Reserva dos matos e nascentes

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Reserva - ZAM

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da **população/comunidades** em benefício do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Organização, trabalho

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>ELIANE MEZZALANA PENA</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>CUIABÁ - MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>(65) 3613-7224 / pena.eliane@gmail.com</u>	
Instituição/Comunidade: <u>SEMA-MT</u>	Cargo/Função: <u>ANALISTA AMBIENTAL</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

A minha relação com o tema e espero que a contribuição dos partici-
pantes sejam importantes para a elaboração do Plano de Manejo.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Gostar de trabalhar em equipe e o conhecimento sobre unidades de
conservação.

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

O cerrado bem conservado

2

04) Quais são os melhores **atributos e atividades** existentes no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

A vegetação e a fauna. Como atividades: o lazer e a preparação física visando
a saúde.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à **população/comunidades**?

Um parque, sem poluição e seguro para os usuários. Ações efetivas de educação
Ambiental p/ mudanças de comportamento da população do entorno e usuários e de segurança pública.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Mãe Bonifácia?

O compromisso/responsabilidade na gestão efetiva da unidade.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da **população/comunidades** em benefício do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Ações de educação Ambiental, Pesquisa Científica p/
ampliar o conhecimento e divulgação conscientes sobre o que é
o Parque e seus objetivos.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Celso Benedito Pinheiro Ferreira</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>R- F N° 344 Res Adimãzão BL 03 apt° 02/Curitiba - MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>9824-2480 / 9997-2394 Funcional</u>	
Instituição/Comunidade: <u>SONA</u>	Cargo/Função: <u>GERENTE</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Por ser gerente do Parque, venho aprendendo para melhor gerenciar o mesmo

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

me relacionar com as pessoas e vontade em contribuir

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

A paisagem de Curitiba - natureza.

2

04) Quais são os melhores **atributos e atividades** existentes no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

A natureza, fauna e flora, relacionamento entre as pessoas

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à **população/comunidades**?

Que a comunidade possa contar com uma estrutura ecologicamente correta bem melhor do que existente.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Pode oferecer tudo de bom dentro dos seus limites ser mais participativo.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da **população/comunidades** em benefício do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Apenas usar o Parque, eventos, visitas, pesquisas? outros, poderiam ser mais participativos na conservação.

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Priscila Ribeiro Piza</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Cuiabá/MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>9985-6752</u>	
Instituição/Comunidade: <u>VOTORANTIM CIMENTOS</u>	Cargo/Função: <u>GERENTE AMBIENTAL</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Sou uma parte do processo do PMPA, levando em conta o mundo de novas ideias e soluções para diversos problemas do parque.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Facilidade comunicacional / espírito de liderança.

3

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

O Casarão Sede do Parque e seu entorno, a paz que me transmite.

04) Quais as **funções e objetivos** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Área de vivência da comunidade / trabalhos de ed. ambiental / qualidade de vida

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria ao **Município e ao Estado**?

Regularização de invasões / recuperação do conejo

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Auxílio financeiro / principalmente nos projetos de RAD e Ed Ambiental

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum **do Município e Estado** em benefício do PE Mãe Bonifácia?

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>César Augusto D'Oliveira</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Av. Presidente Dutra 1150 - Vila Ipanema - J. G. M.</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>9973 3910</u>	
Instituição/Comunidade: <u>SZMA</u>	Cargo/Função: <u>Ass. lista Meio Ambiente</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

A furca que opõe no local. Somar conhecimentos. Melhorar p/ o nosso parque.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Experiência na área ambiental e vivência neste Parque 3

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Local agradável, prazeroso, local onde toda SZMA deveria funcionar.

04) Quais as **funções e objetivos** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Manter a área verde, local de lazer, esporte, cultura, Objetivo - Melhorar a qualidade de vida da população.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria ao **Município e ao Estado**?

Maior quantidade de área verde (matéria), espaço p/ arte e cultura, PE, pequena área recreativa. Água limpa (córrego).

06) O que a Instituição ou entidade que representa tem a oferecer para o Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Melhor gestão, conservação e preservação, pessoas comprometidas com o bom uso e funcionamento desta área.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum **do Município e Estado** em benefício do PE Mãe Bonifácia?

Esforços conjuntos. Melhorar o olhar crítico da população (pessoas populares).

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.bio.br



Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Norka William Sentes Silva</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Cuiabá/MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>norka.hop@hotmail.com</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Sema</u>	Cargo/Função: <u>Estagiário</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

É uma grande oportunidade, aprender o que é o plano de manejo.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Agilidade, comunicação.

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Árvores, lagoas, trilhas, eventos etc.

4

04) Qual a **função do Plano de Manejo** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Usar de forma adequada, conservando, respeitando etc.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que **benefícios** concretos ofereceria aos **setores produtivos**?

Lugar perfeito, preservação de forma geral, melhoria da água e qualidade.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Conscientização e melhor informar a população como o parque funciona de modo geral.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum dos **setores produtivos** em benefício PE Mãe Bonifácia?

Com as ações que servem a divulgação dos reais problemas na época da seca. (alimentação, água, animais, fogo queimados etc.).

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
 Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
 www.ecossistema.blo.br

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>SIRGELEN Geyse da Conceição</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Rua São Luiz nº 113, Cidade Verde - Curitiba - PR</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>3623 4965 / SIRGELEN@HOTMAIL.COM</u>	
Instituição/Comunidade: <u>SEMA/Gerência do Parque Mãe Bonifácia</u>	Cargo/Função: <u>Agente de Meio Ambiente</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Seu funcionamento do Parque desde a sua criação. Melhorias para o porque adquirir conhecimentos.

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Organizada, um pouco de conhecimento (experiência).

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Beleza e preservação.

04) Qual a **função do Plano de Manejo** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Usar de forma adequada o Parque, conservando e respeitando o Meio Ambiente.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria aos **setores produtivos**?

O Parque ideal seria com a solução dos problemas existentes, sendo um deles o correto Uso Bonifácia.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Todas informações necessárias para a elaboração do Plano. E estar a disposição da equipe.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum dos **setores produtivos** em benefício PE Mãe Bonifácia?

Realização de eventos no Parque

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <i>Gorekson Gomes Alves Junior</i>	
Residência/Cidade/UF: <i>Curitiba/PR</i>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <i>juridico@sestue-pr.gov.br (3613-9310)</i>	
Instituição/Comunidade: <i>SESTUE/PR</i>	Cargo/Função: <i>Assessor Jurídico</i>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Contribuir para o plano de manejo. Definição do uso consciente

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Conhecimento jurídico / Consciência ambiental

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Local de interação da população.

04) Qual a **função do Plano de Manejo** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Definir o uso público do manuseio e atingir a finalidade do Parque que é preservação, uso de áreas.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria aos **setores produtivos**?

Local de contemplação da natureza. Local de lazer de interação cultural.

06) O que a Instituição ou entidade que represento tem a oferecer para o Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Conhecimento

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum dos **setores produtivos** em benefício PE Mãe Bonifácia?

Ações Culturais / Educativas.

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



Nome do participante: <u>Elaine Beatriz Biffi</u>	
Residência/Cidade/UF: <u>Luanda - MT</u>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <u>92515331 - 30232803</u>	
Instituição/Comunidade: <u>Condomínio Harmonia dos Gerais</u>	Cargo/Função: <u>Comissão Administrativa</u>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

Conhecimento

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Organização, bom ouvinte e aprendiz.

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Natureza criada, e destruição do homem e seus

5

04) Quais os **objetivos do Plano de Manejo** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Melhorar a qualidade de vida dos animais, passar os ataques de
ações coordenadas de plantio de árvores frutíferas e qualidade água
integração homem natureza.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à sociedade civil/ONGs/instituições governamentais?

Muitos passaros, flores, água limpa, peixes, animais, alegria
contentamento, convivência homem e natureza (integração)

06) O que a instituição ou entidade que represento tem a oferecer para a concretização do Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Responsabilidade ambiental. / Do informado acima deste assunto.

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da sociedade civil/ONGs/instituições governamentais em **benefício do Plano de Manejo** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Ter resultados.

Oficina de Planejamento
Plano de Manejo PE Mãe Bonifácia
Retrato Inicial dos Participantes
(Preencher e aguardar instruções)



FOEA

Nome do participante: <i>Alexandre Mulari Batistella</i>	
Residência/Cidade/UF: <i>Cuiabá-MT</i>	
Contato(telefone/e-mail/recados): <i>3613-7252 /</i>	
Instituição/Comunidade: <i>CUCO/SEMA-MT</i>	Cargo/Função: <i>Coordenador de UC's</i>

01) O que o (a) motivou a participar e o que você espera desta Oficina?

desijo de implementar o P.E. Mãe Bonifácia

02) Relacione duas atitudes ou habilidades que você possui e que pode contribuir para um melhor aproveitamento desta Oficina?

Conhecimento sobre UC's, interatividade

03) Qual a primeira imagem que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Estadual Mãe Bonifácia?

5

contato com a natureza (ilha verde dentro de Cuiabá)

04) Quais os **objetivos do Plano de Manejo** do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

~~operacionalizar o plano de manejo~~ orientar a gestão da UC.

05) Como seria o Parque ideal (dos sonhos)? Que benefícios concretos ofereceria à sociedade civil/ONGs/instituições governamentais?

atender aos objetivos previstos no dec. de criação, garantir a integração dos usuários com a natureza

06) O que a instituição ou entidade que represento tem a oferecer para a concretização do Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

operacionalizar o plano de manejo

07) Que ações mais sensibilizam, estimulam ou motivam a participação ativa e esforço comum da sociedade civil/ONGs/instituições governamentais em benefício do Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

efetivação do conselho cons., implementação dos programas de educação ambiental e implementar o uso público

Rua Dionísio Baglioli, 111 | 81.510-540
Curitiba Paraná Brasil | 55 41 3296-2638
www.ecossistema.bio.br

**Oficina de Planejamento Participativo
Plano de Manejo do PE Mãe Bonifácia**

**FACILITADORES E RESISTÊNCIAS PARA CONCRETIZAÇÃO
DO PLANO DE MANEJO**

Seu grupo deve identificar/relacionar:

1. O que está funcionando bem (pontos fortes) no PE Mãe Bonifácia?
2. O que **não** está funcionando bem (pontos fracos) PE Mãe Bonifácia?
3. Quais fatores **contribuem ou favorecem** para a elaboração e aprovação do Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?
4. Quais fatores **comprometem ou dificultam** para a elaboração e aprovação do Plano de Manejo do Parque Estadual Mãe Bonifácia?

Sugestões ao grupo.

- Respondam cada pergunta a partir da técnica de tempestades de idéias (relacionando todas as contribuições, sem se questionar, julgar, avaliar sobre sua existência ou possibilidade).
- Só depois disso, tentem agrupar as respostas obtidas por pontos comuns/afinidade ou proximidade.
- Coloquem as respostas em tarjetas e organizem a forma de apresentação.



Foto 1 – Abertura da Oficina de Planejamento Participativo do Parque Estadual Mãe Bonifácia
Fonte: Gisele Sessegolo



Foto 2 – Reunião em grupos para discussão do "Retrato Inicial"
Fonte: Gisele Sessegolo



Foto 3 – Apresentação do "Retrato Inicial" pelos participantes
Fonte: Gisele Sessegolo

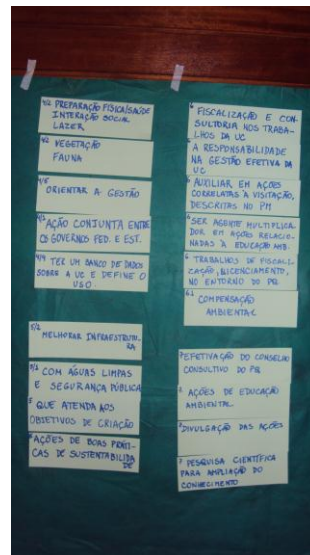


Foto 4 – Resultado do "Retrato Inicial" dos participantes
Fonte: Gisele Sessegolo



Foto 5 – Apresentação do "Retrato Inicial" pelos participantes
Fonte: Gisele Sessegolo



Foto 6 – Matriz de Análise Estratégica
Fonte: Gisele Sessegolo